

► Grazi Massafera será bugueira em novela da Globo filmada em Natal

Com emoção, sem emoção

Dilene Tigresa, 32 anos, uma das poucas mulheres que atuam como bugueira na costa potiguar, quer ser dublê de Grazi Massafera em Flor do Caribe, novela da Globo que será rodada em Natal. Do seu bugue cor de rosa com assento de oncinha, ela diz que basta entrar em forma, botar lente e "ajeitar o cabelo".

► Dilene Tigresa, auto-proclamada bugueira mais perua de Natal, atua nas dunas de Jenipabu



4. RODA VIVA

ENVAZAMENTO DE ÁGUA DE COCO DO AÇU É SONHO DA COCA COLA

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojournal.jor.br

R\$ 1,50

NOVO JORNAL

Ano 3 # 926 Natal-RN Domingo 4 / Novembro / 2012

3 E 5. PRINCIPAL

MAIS UM GUARDIÃO ENTRE NÓS

/ LINHA CRUZADA / TODAS AS OPERAÇÕES DEFLAGRADAS RECENTEMENTE FIZERAM USO DO EQUIPAMENTO DA SECRETARIA DE SEGURANÇA QUE FISCALIZA TELEFONEMAS: ADVOGADO QUESTIONA LEGITIMIDADE

/ É CARO / JUSTIFICATIVA DO MINISTÉRIO PÚBLICO PARA TAMBÉM ADQUIRIR, AO PREÇO DE R\$ 1,1 MILHÃO, PROGRAMA QUE MONITORA LIGAÇÕES É A ALTA DEMANDA DE INVESTIGAÇÕES

9 E 10. ECONOMIA

CEDIDA / TECNART



► Conjunto em construção no Leningrado, em Natal

RN LIDERA "MINHA CASA, MINHA VIDA" NO NORDESTE

De 2010 para cá, quando programa de construção de casas populares decolou, RN assinou 52 mil contratos, que totalizaram R\$ 2, 8 bilhões.

15 E 16. ESPORTES

EMPRESÁRIO INGLÊS APOSTA NO ALECRIM

11. CIDADES

HUMBERTO SALES / N



► Aos 72 anos, Valério está há 44 na política

QUEM É VALÉRIO SANTIAGO, PELA 10ª VEZ VEREADOR EM PARNAMIRIM

12. CIDADES

QUAL O PESO DO ENEM PARA A EDUCAÇÃO

Diretores de escolas, professores e estudantes discutem o papel do exame do ensino médio, que muda ingresso na universidade.

14. CIDADES

"MULHER DA LUA" VAI PARAR NO FANTÁSTICO

Babal refaz marchinha de Tota Zerôncio e "Mulher da Lua" vai representar RN no festival da Rede Globo.

WWW.IVANCABRAL.COM



VEJA NA PÁGINA 7

i30 TAXA 0%

Transporte com segurança: use a cadeirinha

Últimas

FERIADÃO DE REUNIÕES

/ PREFEITO / PAULINHO FREIRE VOLTA A SE REUNIR COM SECRETÁRIOS PARA LEVANTAR SITUAÇÃO DA GESTÃO; AMANHÃ, ELE ANUNCIA NOVA EQUIPE DE AUXILIARES

WADJARA MARTINS
DO NOVO JORNAL

O PREFEITO EM exercício de Natal em exercício, Paulinho Freire, deu continuidade ontem à agenda de reuniões marcadas com o secretariado municipal. Desde que tomou posse do cargo, após afastamento da jornalista Mícarla de Sousa, na última quinta-feira, Freire sinalizou que os seus 60 dias de mandato serão direcionados para fazer um levantamento da atual situação financeira do município. Segundo anunciado, a intenção é deixar o menor número de débitos para a próxima administração.

O primeiro encontro do sábado pós-feriado, marcado para as 10h com a secretária municipal de administração e planejamento, Maria Selma Menezes da Costa, na residência do prefeito, foi realocada. O NOVO JORNAL esteve no local, mas foi informado pela primeira-dama, Letícia Freire, sobre a transferência do encontro. O lugar, no entanto, não foi informado. Na parte da tarde, as reuniões aconteceram na sede da Secretaria Municipal de Planejamento (Sempla). Além da secretária de planejamento, também foram convocados para a reunião a secretária de saúde, Maria Joilca Bezerra; o presidente da Companhia de Serviços Urbanos (URBANA), João Alves de Carvalho; o secretário de mobilidade urbana, Márcio Sá e o secretário de serviços urbanos, Luís Antônio de Albuquerque Lopes.

O encontro não foi aberto à imprensa. De acordo com informações da assessoria de comunicação da prefeitura, os gestores foram convocados para apresentar a situação financeira das secretarias.

Na última sexta-feira, durante a primeira reunião com Paulinho Freire, os 24 secretários mu-



► Paulinho Freire toma pé da situação financeira do município

nicipais colocaram seus cargos à disposição para uma possível mudança da nova administração. A

decisão de dispensar ou não os novos cargos, assim como o resultado do levantamento feito pelo

novo prefeito, ficará para amanhã. O anúncio será feito através de coletiva de imprensa, mas ainda não tem horário ou local definido.

EXONERAÇÕES

O Diário Oficial do Município (DOM) de ontem, trouxe a publicação da exoneração irrevogável dos secretários municipais de Juventude, Esporte, Lazer e Copa do Mundo, Jean Valério, e de Meio Ambiente e Urbanismo, João Bosco Afonso. O pedido de exoneração foi apresentado em conjunto com os demais 24 secretários em reunião com o novo prefeito de Natal, Paulinho Freire, na última sexta-feira, mas os únicos a serem acatados pelo gestor.

Jean Valério iniciou na administração verde como secretário de comunicação, migrando no início de 2012 para a Secopa. Já Bosco Afonso dirigiu a Urbana entre 2009 e 2011, sendo direcionado para a Semurb em seguida.

O pedido de afastamento foi feito pelo Ministério Público após apresentar indícios de envolvimento dos gestores em esquema de contratos irregulares entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Organizações Sociais. Os nomes surgiram após a captação de conversas telefônicas da Operação Assepsia, deflagrada pelo MP em julho deste ano, e que também resultou no afastamento da jornalista Mícarla de Sousa da prefeitura.

O pedido de afastamento antecipou uma decisão da justiça que provavelmente seria anunciada nesta semana. O desembargador Amaury Moura Sobrinho já havia informado através da assessoria de imprensa que estava apreciando a solicitação de exoneração. Além da dispensa, no processo também constam os pedidos de quebra de sigilo fiscal e bancário dos ex-secretários.

/ SAIU DE NATAL /

É grave estado de piloto vítima de acidente aéreo em Recife

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

SEGUE EM ESTADO grave o aposentado e piloto Paulo Afonso de Oliveira Lima, 63, que se acidentou ontem em Recife ao pousar com um monomotor RZ-9 no Aeroclube de Pernambuco, depois de sair de Natal. Na madrugada de ontem o aposentado foi transferido do Hospital de Restauração para o Hospital Português e segue em coma na UTI. Paulo Afonso é mineiro, mas há quatro meses mora na capital potiguar.

O amigo e empresário natalense Almir Rêgo está em Recife e acompanhou a transferência do piloto. Disse que o processo aconteceu por volta de 1h30 da madrugada de ontem e Paulo Afonso sofreu ligeira piora quando chegou



► Aeronave caiu após aposentado, que mora em Natal, sofrer infarto na cabine

ao Hospital Português. "Ele chegou muito ruim ao hospital, sofreu muito com a transfusão. Mas agora está restabelecido e sendo avaliado", diz.

Antes do acidente, Paulo Afonso já sofria com problemas cardíacos. Ainda não se sabe, porém, se o enfarte ocorreu antes, durante ou depois do processo de aterrissagem.

Segundo Rêgo, o resgate chegou um minuto e meio depois e, quando os socorristas chegaram, Afonso já estava com coração e respiração parados.

"A ressuscitação só conseguiu trazê-lo de volta 20 minutos depois", conta o amigo. O piloto foi levado imediatamente pela UTI aérea para o Hospital da Restauração. Quando tentaram pela primeira vez removê-lo para um hospital particular, Paulo sofreu nova parada cardíaca. "A pressão continua muito baixa e ele permanece sob avaliação", diz Rêgo.

Recém-separado da segunda esposa, Paulo Afonso vivia em Natal há apenas quatro meses e era piloto de recreio há dez anos. Antes, morou em Brasília com toda a família. A ex-esposa Nilza e uma das filhas, Patrícia, já estão em Recife.



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

/ VIOLÊNCIA /

DEZ PESSOAS SÃO MORTAS E UM PM BALEADO EM SÃO PAULO

FOLHAPRESS

AO MENOS DEZ pessoas morreram e um policial militar foi baleado, na capital e na Grande São Paulo, entre a noite de sexta e a madrugada de ontem. Outros seis civis também foram baleados. Nenhum suspeito pelos crimes foi preso.

A região metropolitana vem registrando diversos assassinatos durante as noites nas duas últimas semanas. Na maior parte dos casos os criminosos passam em motos ou carros atirando em pessoas nas ruas. A polícia, porém, não confirma relação entre os crimes.

Ontem, por volta das 5h30, um policial militar foi baleado na cabeça na rua Doutor Zucquim, em Santana, zona norte de São Paulo. Ele foi levado ao Hospital da Polícia Militar. A PM não soube informar as circunstâncias do crime.

Na zona leste de São Paulo, criminosos atiraram contra um prédio onde moram policiais militares na rua São Félix do Piauí, Vila Carmosina. Uma pessoa que estava em um carro foi baleada e levada ao Hospital Santa Marcelina, onde morreu.

Ao menos seis pessoas morreram, três delas em confronto com a PM, em São Bernardo do Campo, Grande São Paulo, após o assassinato de um militar na cidade, na manhã de ontem. A PM não confirma se há relação entre os crimes e o assassinato do policial.

Dois homens e uma mulher foram baleados na rua Alvaren-

ga Peixoto, no Jardim do Lago, por volta da 0h deste sábado. O trio foi levado à Upa (Unidade de Pronto Atendimento) Alvarenga, mas os dois homens não resistiram aos ferimentos e morreram.

Outras cinco pessoas foram baleadas na rua Jerônimo Moratti, no bairro Casa, por volta das 2h30. Elas foram levadas ao pronto-socorro Municipal e não correm risco de morte.

No bairro Alves Dias, um homem foi morto a tiros na rua Campina Grande, por volta das 23h30. Ele foi levado ao pronto-socorro central, onde morreu. Os dois casos foram registrados no 3º Distrito Policial de São Bernardo.

Três homens morreram em confronto com policiais militares na rua Japão, no Taboão, por volta das 21h. Os suspeitos estavam em um carro roubado e não atenderam a ordem de parar dos militares.

Segundo a PM, os suspeitos desceram do carro e trocaram tiros com os militares. Os três foram baleados e levados à UPA Paulicéia, onde morreram. Com eles foram apreendidas uma metralhadora e dois revólveres calibre 38.

O caso foi registrado no 1º Distrito Policial da cidade.

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), e a presidente Dilma Rousseff (PT) começaram a negociar antontem estratégia conjunta para conter o avanço da violência no Estado. Por telefone, Dilma sugeriu a Alckmin que fosse traçado um plano integrado de segurança pública.

NO RIO, SUSPEITO MORRE EM TIROTEIO COM A PM

Um suspeito morreu e outro ficou ferido ontem durante uma troca de tiros com policiais militares na região de Reaengo, na zona oeste do Rio. Um adolescente de 14 anos foi apreendido na ocasião. Moradores protestaram.

Segundo a Polícia Militar, os três criminosos estavam em um Fiat Palio e atiraram contra os policiais perto da comunidade Curral das Éguas. Houve perseguição e tiroteio.

Valdecir Alves de Oliveira, vulgo "Do Leste", apontado como chefe do tráfico do Curral das Éguas, foi baleado e morreu ainda no local. Um outro ho-

mem que estava no carro foi atingido e encaminhado ao Hospital Estadual Albert Schweitzer.

A polícia afirmou ter apreendido com os suspeitos um revólver calibre 38 e um rádio transmissor. Os objetos e o adolescente apreendido foram encaminhados para o 33º DP, que ficará responsável pelas investigações.

Após a perseguição, moradores da região protestaram contra a ação da polícia. Três pessoas que participavam da manifestação também foram detidas. O carro que tinha sido usado pelos suspeitos foi incendiado, mas a polícia não informou detalhes do incêndio.

ROBERTO ALEXANDRE
LEILOEIRO OFICIAL

cosern
Grupo Neoenergia

LEILÃO COSERN

Data: 10 / NOVEMBRO / 2012, ÀS 09HS
LOCAL: Estacionamento II do Edif. Sede da COSERN, com acesso pela Rua Capitão Silveira Barreto – Baldo – Natal/RN

VEICULOS DE DIVERSOS ANOS E MODELOS (MAIS DE 50):
HONDA CIVIC / CAMINHÃO COM GUINDAUTO / HILLUX CABINE - SIMPLIS E DUPLA / FIAT STRADA / FIAT UNO

EDITAL E INFORMAÇÕES NO ESCRITÓRIO DO LEILOEIRO:
Rua Múcio Galvão, 420 A – Tirol – Natal/RN – CEP 59.022-530
ou nos tels.: (0**84) 3221-3172 // 9982-1625 // 9969-5336
Site: www.robertoalexandre.com.br

ROBERTO ALEXANDRE
LEILOEIRO OFICIAL

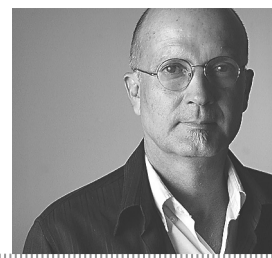
COATS

LEILÃO COATS CORRENTE

Data: 05 / NOVEMBRO / 2012, ÀS 09HS
LOCAL: Rod. RN 160 – Km 02 – Distrito Industrial – São Gonçalo do Amarante/RN

VEICULOS
01 FIAT/UNO MILLE EX. ANO/MOD 1999/1999
01 FIAT/MAREA WEEKEND SX, ANO/MOD 2000/2000
EDITAL E INFORMAÇÕES NO ESCRITÓRIO DO LEILOEIRO:
Rua Múcio Galvão, 420 A – Tirol – Natal/RN – CEP 59.022-530
ou nos tels.: (0**84) 3221-3172 // 9982-1625 // 9969-5336
Site: www.robertoalexandre.com.br

AMANHÃ



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

LIGAÇÕES 'GRAMPEADAS'

/ TECNOLOGIA / MPE VAI ADQUIRIR SEU PRÓPRIO SISTEMA GUARDIÃO, QUE ARMAZENA INFORMAÇÕES COLETADAS A PARTIR DE INTERCEPTAÇÕES TELEFÔNICAS, MÉTODO CADA VEZ MAIS UTILIZADO EM INVESTIGAÇÕES NO COMBATE À CORRUPÇÃO

MARCO CARVALHO
DO NOVO JORNAL

ELE ESTÁ EM todo canto. Ouve tudo. Sabe de tudo. Flagra conversas cujos conteúdos seriam inconfessáveis publicamente. E faz isso sem ser notado por ninguém. Com essas características, o Sistema Guardiã se tornou vedete nas investigações lideradas por autoridades potiguares, que, cada vez mais, utilizam interceptações telefônicas para tentar provar esquemas de corrupção e outros crimes cometidos à revelia da lei. A abrangência das apurações chegou a atingir recentemente a prefeita afastada Mícarla de Sousa, que teve ligações "grampeadas" e permanece sob investigação.

É preciso fazer um esforço para lembrar algum caso de repercussão recente que não tenha compreendido farto uso de interceptações telefônicas. Assim foi na Operação Impacto, Sinal Fechado, Assepsia, Via Ápia, Pecado Capital, dentre outras que apuraram e ainda apuram ilegalidades na utilização de recursos públicos. Em todas, os acusados trocavam informações, inadvertidamente, que foram consideradas indícios e provas de culpa.

Não é só em crimes contra a administração pública que o Guardiã surge. No inquérito que inves-

tigou o sequestro do jovem Popó Porcino, diversas interceptações ocorreram para apurar a localização do cativo; o que acabou ocorrendo de forma bem sucedida com o resgate da vítima e prisão dos criminosos. Em outro caso recente, a Polícia Civil potiguar investigou uma quadrilha que utilizava nomes e dados de pessoas mortas para conseguir aplicar golpes. A Operação Outras Faces, como foi denominada, flagrou conversas entre os investigados que confirmaram a prática delituosa.

No Rio Grande do Norte, atualmente, apenas a Secretaria de Segurança do Estado dispõe do equipamento Guardiã. O sistema é dividido entre pedidos das Polícias Militar, Civil e com o Ministério Público Estadual. A Superintendência da Polícia Federal do RN não dispõe do Guardiã. Tal equipamento é mantido pela Diretoria de Inteligência Policial, em Brasília.

O Guardiã ganhou notoriedade dentre os investigadores pela sua capacidade de armazenamentos e, principalmente, interpretação e cruzamento de dados. A partir dele, foi possível a montagem de intrincadas redes de contatos entre supostos criminosos que permitiram compreender e identificar melhor o cometimento de crimes sem que participantes auxiliares fossem deixados de fora da acusação.

A demanda por interceptações telefônicas é grande e tem crescido ainda mais. Por questão de sigilo, nenhuma das instituições procuradas informaram quantos telefones ou telefonemas são "grampeados" no estado. Também por sigilo, não há informações quanto às características físicas do equipamento e onde ele fica localizado.

Sabe-se que um único equipamento Guardiã não tem sido suficiente para atender as necessidades dos investigadores que atuam no Rio Grande do Norte. Nesta semana, o Ministério Público Estadual publicou no Diário Oficial a informação de que estava dispensando a licitação para adquirir junto à empresa Dígitro Tecnologia, de Santa Catarina, um Guardiã no valor de R\$ 1.175.771,75 - valor pago com recursos próprios do Fundo de Reaparelhamento do MP.

O Ministério Público potiguar se juntará a outros nove MPs do Brasil que já têm o Guardiã para auxiliar as investigações em andamento. A justificativa para a dispensa da licitação encontra base no fato de que apenas a empresa Dígitro produz e comercializa tal produto no país.

A crescente demanda é ratificada pelo órgão. "Apesar da sensibilidade [da Secretaria de Segurança] em atender as necessidades do

Ministério Público Potiguar, pode vir a não dispor de canais para suprir toda a nossa demanda de investigações", lê-se em nota enviada ao NOVO JORNAL pelo MP potiguar. O órgão reitera que "esta aquisição visa fortalecer o combate à corrupção e à criminalidade, ações institucionais prioritárias, tendo em vista que se reverterem em benefício da própria sociedade".

No site oficial da empresa Dígitro, é possível acessar algumas informações quanto às funcionalidades do equipamento: "o sistema possui ferramentas avançadas para análise de vínculos textual, georreferenciada, estruturada e gráfica, permitindo ainda uma análise integrada da informação ao possibilitar o tratamento das interceptações em um ambiente que integra gravações telefônicas, de rádio e dados trafegados na internet".

Em nota enviada ao NOVO JORNAL, a Dígitro esclareceu que Guardiã não intercepta ligações telefônicas. É um sistema passivo: recebe as informações de dados e voz interceptadas pelas Operadoras de Telecomunicações, após autorização legal. A interação entre o Guardiã e a Operadora é feita através de conexão especial, controlada, que interliga o órgão Usuário à Operadora (Veja o quadro e entenda o procedimento de interceptação).

QUEM VIGIA O GUARDIÃO?

A lei nº 9.296, de 24 de julho de 1996, especifica como e em quais circunstâncias a autoridade policial ou o Ministério Público podem requisitar a quebra de sigilos telefônicos e telemáticos. A lei sancionada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso é composta de 12 artigos e prevê pena para quem realizar interceptações sem autorização judicial.

A legislação expõe que só deve ser autorizada a interceptação quando não houver outra forma de investigação disponível. Acrescenta ainda que a decisão será fundamentada, sob pena de nulidade, indicando também a forma de execução da diligência, que não poderá exceder o prazo de quinze dias, renovável por igual tempo uma vez comprovada a indispensabilidade do meio de prova.

A pena prevista para quem descumprir os termos da lei é de dois a quatro anos e multa. "Constitui crime realizar interceptação de comunicações telefônicas, de informática ou telemática, ou quebrar segredo da Justiça, sem autorização judicial ou com objetivos não autorizados em lei".

O sigilo é considerado indispensável para a condução das investigações. "A interceptação de comunicação telefônica, de qualquer natureza, ocorrerá em autos apartados, apensados aos autos do inquérito policial ou do processo criminal, preservando-se o sigilo das diligências, gravações e transcrições respectivas", lê-se.

Além da legislação federal, órgãos de controle como o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) possuem determinações específicas quanto aos "grampos". No CNJ, há a resolução nº 59 de 9 de agosto de 2008. No CNMP, há a resolução nº 51, de 9 de março de 2010, que alterou a resolução nº 36, de 6 de abril de 2009.

O Ministério Público Estadual informou que o sistema que será adquirido ficará sob responsabilidade do Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco). O órgão acrescentou que mensalmente todos os promotores de Justiça são obrigados a encaminhar relatório à Corregedoria-Geral do Ministério Público indicando a quantidade de interceptações em andamento. A Corregedoria faz o trabalho de análise dessas informações.

A Polícia Federal declarou que o controle é feito no âmbito interno e externo, quer pelo Ministério Público e Poder Judiciário. A Secretaria de Segurança do Estado foi questionada pelo NOVO JORNAL sobre a utilização e controle do Guardiã, mas não houve nenhuma resposta até o fechamento desta edição.

COMO OCORRE A MONITORAÇÃO LEGAL

- 1 - A autoridade solicitante (Polícia Civil ou Ministério Público, por exemplo) identifica a necessidade de uma interceptação
- 2 - Uma representação é enviada ao Poder Judiciário expondo os motivos pelos quais a interceptação é imprescindível à investigação
- 3 - O Poder Judiciário concede vista ao Ministério Público para que se manifeste
- 4 - O Poder Judiciário encaminha um mandato judicial notificando a operadora de telefonia ou o provedor de acesso a cumprir a medida
- 5 - A autoridade solicitante com poder de investigação é notificada do deferimento da solicitação e envia à operadora de telefonia um ofício complementar com informações técnicas para onde serão enviadas as informações interceptadas
- 6 - A operadora de telefonia encaminha os dados interceptados ao Sistema Guardiã instalado nos servidores da autoridade solicitante
- 7 - O Sistema Guardiã, instalado nos servidores da autoridade solicitante, recebe e armazena os dados interceptados pela operadora de telefonia
- 8 - Os agentes da autoridade solicitante utilizam o Sistema Guardiã para monitorar e analisar os dados interceptados
- 9 - O Sistema Guardiã dispõe de diversas funcionalidades que facilitam o processo de investigação. Realiza o armazenamento e a busca inteligente dos dados recebidos. Auxilia no levantamento de provas através do cruzamento de informações estruturais ou textuais para a elaboração de relatórios de inteligência
- 10 - Encerrado o prazo para a interceptação, a operadora de telefonia interrompe o envio de dados para o Guardiã. Para novas interceptações, o processo se repete

FONTE: PF, MPE, CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO E DÍGITRO TECNOLOGIA



► A demanda por interceptações telefônicas é grande, mas por questão de sigilo nenhuma das instituições procuradas informaram quantos telefones ou telefonemas são "grampeados" no estado.

Opinião

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

MEMÓRIAS DE MICARLA

Se a prefeita-afastada Mícarla de Sousa escrever suas memórias recentes pode fortalecer a tese de que ela foi afastada não pelo que fez de errado. Mas pelo que fez de certo, sobretudo evitando que algumas propostas cabeludas tivessem se concretizado.

UNIÃO FAZ O MEL

Seis mil apicultores do Rio Grande do Norte estão se unindo sob uma única marca para facilitar a comercialização do produto. Em dezembro vai aparecer a marca "Potimel". Isso é fruto de um trabalho desenvolvido pelo Sebrae, que teve a adesão da maioria durante a Festa do Boi, e propõe uma série de medidas para melhorar o desempenho do nossos criadores de abelha, começando pela multiplicação de das "casas de mel" certificadas para aumentar a produtividade e o lucro de cada um.

PROJETO ANTIGO

O empresário mineiro Luiz Otávio Possas Gonçalves, criado da cerveja Kaiser, quando era engarrafador da Coca Cola, tem um projeto antigo para o Vale do Assu, integrando uma plantação irrigada de coqueiros com uma estação de tratamento e envasamento de água de coco. Para tanto, ele precisa de mil hectares de terras no Vale. Um assunto que ele havia tratado, anteriormente, com o DNOCS. Existe uma possibilidade do DNOCS disponibilizar essa área, na parte do Projeto Baixo Assu, que não está sendo explorada.

TEMPO DE PERDÃO

Vítima de uma prisão considerada arbitrária em pleno regime democrático, na onda da operação "Sinal Fechado" que investigou a tentativa de implantação da inspeção veicular, o ex-deputado João Faustino, sem direito de apresentar sua defesa enquanto detido, escreveu um livro que vai lançar dia 22: "Eu perdô".

DRIBLE DA VACA

A decisão sobre a venda de dez apartamentos que o ABC Futebol Clube possui num condomínio próximo ao Frasqueirão depende de aprovação do Conselho Deliberativo, e com quorum qualificado. Como não está fácil reunir os conselheiros está havendo um trabalho de coleta de procurações entre os conselheiros para autorizar a venda dos imóveis.

É o chamado drible da vaca.

MOMENTO MÁGICO

Confirmando que política é "a arte do possível", e também a arte de agregar, Paulinho Freire chegou ao cargo de Prefeito como resultante de um processo jurídico altamente questionável, conseguiu - em curtíssimo espaço de tempo - preencher o vazio com relativa facilidade e transmitir a sensação de que no momento é ainda possível fazer alguma coisa.

O isolamento que a prefeita Mícarla de Sousa se impôs terminou lhe tirando as condições mínimas de governabilidade, sobretudo porque o seu último secretariado deixou de ser escalado por pessoas de sua confiança e sim por servidores de carreira que aceitaram o cargo em comissão.

A maior prova desse completo isolamento foi dado pela Câmara Municipal, que tem na presidência um correligionário, aliado e ex-auxiliar, Edvan Martins, que deu posse a Paulinho Freire no cargo de Prefeito dando-lhe, também, um simulacro de constitucionalidade ao golpe jurídico que a abateu.

No mesmo legislativo é de chamar atenção o fato de não ter se levantado uma única voz em defesa da Prefeita constitucional, repetindo-se - em pleno regime democrático de direito - as mais vergonhosas posições nos 400 anos de história de nossa Câmara Municipal, quando ficou silente na deposição dos prefeitos Djalma Maranhão e Agnelo Alves. Naquelas duas oportunidades, havia a desculpa de que o Brasil encarava uma ditadura. Agora, nem isso...

Diante dos fatos, mesmo quem não é partidário das múltiplas teorias da conspiração, é obrigado a aceitar que existia - ou está em processo - um amplo entendimento para mudar a administração municipal, até com a concordância tácita de Mícarla, a partir do momento em que ela fez a opção pelo isolamento físico, materializando o isolamento político em que ela se encontrava desde que entendeu não ter condições de se candidatar à reeleição.

Mas, ao contrário do que mostra esse cenário, é improvável que essa situação, de afastamento da prefeita constitucional (sem julgamento ou de ter exercitado o direito de defesa) perdure por esses dois meses que faltam para acabar o ano, quando termina o mandato atual. Por mais lenta que seja a Justiça brasileira, diante dos argumentos apresentados pelo advogado de Mícarla, não terá como sustentar essa afastamento pelos frágeis argumentos jurídicos apresentados. Embora 56 dias seja prazo suficiente para a solução chamado embargo de gaveta.

Aí vem o verdadeiro problema: E se o Supremo determinar que Mícarla volte ao exercício do cargo? Será que ela terá as condições políticas como Paulinho Freire está conseguindo para enfrentar a crise que a cidade está mergulhada pelo colapso de alguns serviços públicos?

Nessa hipótese, será que Mícarla encontrará uma saída política para o impasse, negociando diretamente com o seu vice? Vale registrar que, no começo do ano, Mícarla e Paulinho Freire chegaram a negociar uma mudança de comando na Prefeitura com a renúncia da titular

Uma coisa é verdadeira, no meio do feriadão que deixou Natal entregue aos turistas, enquanto os nativos buscavam alternativas nas praias de veraneio: a administração transitória conseguiu demonstrar que estava preocupada com os problemas que ultimamente vem infernizando a vida dos moradores desta cidade. O que a administração titular não vinha conseguindo.



VIRGÍNIA FERREIRA, COORDENADORA DE TRANSIÇÃO DA EQUIPE DE CARLOS EDUARDO, APÓS PAULINHO FREIRE DIZER QUE NÃO TERÁ CONDIÇÕES DE PAGAR A TODOS

“ Todos os fornecedores do município podem ficar tranquilos porque eles vão receber o seu valor devido ”

ZUM ZUM ZUM

- ▶ Henrique Alves é convidado de Dilma Rousseff para jantar, terça-feira, no Palácio do Alvorada. Na sobremesa a eleição da mesa da Câmara Federal.
- ▶ O musica infantil "Títina e a fada dos sonhos", dirigido por Diana Fontes, encerra sua temporada na manhã deste domingo, noo Parque das Dunas.
- ▶ Marcada para esta segunda-feira a

primeira entrevista coletiva do prefeito em exercício Paulinho Freire.

- ▶ Aviso aos navegantes: o horário das provas do Enem é o de Brasília. Horário de verão.
- ▶ Neste domingo se comemora o Dia do Inventor.
- ▶ O vereador Luiz Almir está de volta à telinha, no programa Sua Cidade, ao

meio-dia, na Sim TV.

- ▶ Começa, nesta segunda-feira, no auditório da Reitoria da UFRN, o 1º Forum Troca de Saberes: Diálogos na interface da educação formal e não formal.
- ▶ Fechando as festas pelos 80 anos do Porto de Natal será realiza neste domingo uma regata em seis categorias de remo.

NÚMEROS COMPLETOS

O jornalista Heverton Freitas corrige Roda Viva: "Você já é o quarto colunista que escreve que a soma de votos de brancos, nulos e abstenções chegou a 311 mil votos, nas eleições deste ano. Mas se você verificar no site do TRE os votos nulos somaram 40.135, os brancos 15.749 e as abstenções chegaram a 102.324. A soma disso dá exatos 158.208. Outro dado interessante do resultado da eleição mostra que os votos brancos caíram de 4,42% no primeiro turno para 3,71% no segundo turno. Já os votos nulos cresceram de 7,28% no primeiro turno (quando o candidato teve seis opções para escolher) para 9,46% no segundo turno, quando o eleitor tem que optar apenas entre dois candidatos. Escrevo apenas para tentar esclarecer números. A interpretação deles fica por conta de quem o quiser fazer."

CANTO NO RIO

Khrystral continua na batalha do lançamento do seu disco "Segundo Tempo". Em dezembro vai à luta no Rio de Janeiro e já agendou uma apresentação num dos templos da música popular brasileiro: o Studio RJ, no Arpoador, quando aquela casa era chamada de "Mistura Fina", serviu de catapulta para o lançamento de algumas divas da MPB. O show de Khrystal está programado para 11 de dezembro.

NOSSA ENERGIA

A Assembléia Legislativa promove, a partir desta segunda-feira, o Fórum Estadual de Energia do RN para abrir um debate em torno do segmento, a partir das atividades em curso, os investimentos realizados e programados, e os resultados obtidos. A expectativa é formular propostas para as diretrizes federais, estaduais e municipais aplicáveis aos segmentos de petróleo, gás, energia eólica, solar, biomassa e biocombustíveis.

TURISMO NAS CAVERNAS

Renato Fernandes, o Secretário de Turismo, luta para incluir uma nova atração no nosso cardápio turístico: as cavernas. Com respaldo do especialista em espeleologia, do Centro de Estudos de Cavernas, do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade, foi desenvolvido um projeto aproveitando esse potencial e encaminhado à Petrobras, em busca de financiamento, começando pelo Parque Nacional de Fuma Feia.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Uma grande lição

Natal está tendo neste final de ano uma lição que jamais deveria ser esquecida na sua história política. Uma história que começou quatro anos atrás quando a então prefeita Mícarla de Sousa foi eleita no primeiro turno, aclamada pela população. Ainda precisará de muito tempo para explicar esses fenômeno. A administração começou, Mícarla anunciou um choque de gestão e tratou de promover uma série de mudanças em nomes de secretarias. A princípio até poderia parecer que uma revolução iniciaria-se no município. Mas não. Com pouco tempo, pouco mais de um ano, a administração inicialmente aclamada já se encaminhava para a situação que aí está.

A partir deste momento não se ouviu falar uma vez sequer em alguma novidade positiva que ultrapassasse o simples anúncio de algum sucesso obtido mas que dependia de algo a fim de ser liberado para só então a obra poder ser feita.

Outra dificuldade foram os sucessivos abandonos que a prefeita sofreu ao longo da administração: aos poucos, partidos e políticos que a apoiaram foram deixando a Prefeitura. Os motivos, também não são totalmente claros. A história deverá revelar a verdade um dia.

Na reta final de governo, ano da eleição, Mícarla sequer tentou reeleger-se, tamanha a dificuldade. Agora, após a eleição, foi afastada de uma maneira que até agora não está clara totalmente. E isso, independente das acusações, salta aos olhos.

Agora, em meio a esse afastamento feito de maneira obscura - tanto é que o Ministério Público tratou de justificar-se perante toda a sociedade, afirmando a constitucionalidade do ato sigiloso - Natal tem um novo prefeito e uma série de dificuldades que até bem pouco tempo não eram reais para a população.

É um momento no qual imprensa, Judiciário, Ministério Público e opinião pública são testados a todo momento.

E em que não podem perder o foco com relação a algo que é igualmente importante para todos: o aprimoramento de suas ações.

Espera-se que desse episódio todo, que muitos classificam como um bom mergulho no caos, esses agentes envolvidos consigam sobreviver retirando da situação as devidas lições que o caso apresenta.

É um momento, acima de tudo, em que a sociedade potiguar tem muito o que aprender. Aprender sobre eleição; sobre liberdade de imprensa; sobre os poderes de cada ente democrático; sobre abusos; sobre direito de defesa; sobre a Justiça; e também aprender sobre a desmistificação acerca do que se pode e do que não se pode num estado democrático.

A torcida, diante de toda a confusão, é que todos saiam melhores, aprimorando as relações que os envolvem; e mais fortes na busca da verdade e da justiça, preservando direitos e sem exceder nos deveres.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br



Pepe e Alves

Há pelo menos duas personagens do mundo jornalístico potiguar à espera de um autor diligente, dedicado e com tempo suficiente para fazer a missão perder a condição de projeto e virar realidade, numa biografia ou num perfil mais detalhado.

Luiz Maria Alves e Pepe dos Santos reúnem o verso e o inverso do modo de se fazer jornalismo até meados dos anos 80 no Rio Grande do Norte. O primeiro é a cópia mais próxima que o estado produziu de um Assis Chateaubriand, no que tinha de bom e até de ruim.

Não havia risco de um repórter ser admitido no Diário de Natal sem passar pela sala dele, sendo lá mesmo sabatinado (quando não, transferido para uma secretária, a fim de responder a ditado). Paleto branco, suspensório, arma no coldre guardado na cintura, ele perguntava, básico, olhando o candidato a repórter de cima a baixo: "é alfabetizado?"

Pepe dos Santos é uma lenda do jornalismo policial. Dele, ainda hoje surgem histórias incríveis. Reunia, do mesmo modo, o bom e o ruim da profissão - como, de resto, todos reunimos, os demais do humano.

Três histórias de Pepe dos Santos (cuja última notícia que se tem é que enfrenta grave problema de saúde), a fim de ajudar a quem se disponha à empreitada de contar as histórias: certa vez ao chegar atrasado a uma ocorrência, o que era raríssimo, não encontrou mais o corpo no chão nem o rabeção do Itep. Só o vizinho da vítima.

O repórter apurou ali o que pôde de informação e na ausência da vítima sugeriu que o vizinho deitasse no chão, na posição exata em que o corpo fora encontrado pela polícia. O cidadão, prestativo, posou para as lentes do Diário de Natal.

No dia seguinte, revoltado, Luiz Maria Alves entra na redação à procura de Pepe dos Santos, para saber o que danado era aquilo: a mesma notícia deu a Tribuna do Norte, mas no jornal dos Alves o morto vestia camisa do Fluminense. No Diário, o mesmo morto, no mesmo local, era um flamenguista.

À moda do personagem de Kirk Douglas em "A Montanha dos Sete Abutres", Pepe dos Santos sabia, mais do que a polícia, onde estavam os bandidos. Não raro, dava uma, duas, três entrevistas exclusivas com os marginais enquanto a polícia tentava, alucinadamente, encontrar o criminoso. Reza a lenda que Pepe assegurava guarida a certos marginais, a fim de obter as entrevistas. Lenda.

Repórter novo, estagiário do jornal, tinha função extra: traduzir Pepe dos Santos. Tinha o faro, mas escrita zero. Trazia a notícia, mas um repórter depurava. E naquele tempo repórter policial trazia tudo. Uma vez, sabadão, uma tradução inesquecível: morador do bairro das Quintas revoltado com a insegurança. De manhã, no quintal, encontrou morto, "assassinado", seu porco de estimação. Pepe registrou e resumiu, numa frase, a revolta do dono do animal: O porco foi encontrado morto, "com requintes de crueldade".



CHB Crédito.
A solução financeira para a sua vida.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br

Caldo de cultura

Em conversas recentes com Fernando Henrique Cardoso, Aécio Neves foi aconselhado a se aproximar de setores que podem dar fôlego a seu projeto presidencial. Para FHC, essa incursão tem de se dar de forma direta, sem intermediação do PSDB. Os segmentos que Aécio deveria focar são empresários, jovens economistas, artistas e esportistas. O senador já deu início à estratégia e tem feito encontros regulares com expoentes dessas áreas em São Paulo, em Brasília e no Rio.

CALÇADA DA FAMA

Entre os hábitos dos convencotes no Rio estão celebrações como o ex-jogador Ronaldo Nazário, o apresentador Luciano Huck --que ofereceu jantar para Aécio em sua casa-- e a atriz Carolina Dieckmann.

VAI PASSAR

A ideia é resgatar o clima da campanha das Diretas-Já, quando artistas e atletas ajudaram a lotar comícios em apoio à candidatura do avô do mineiro, Tancredo Neves, à Presidência.

DIA D

O primeiro encontro entre Dilma Rousseff e o governador Eduardo Campos (PSB-PE) após as eleições será na reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, em Salvador, na sexta-feira.

RIBALTA

A presidente inaugura uma adutora em Guanambi (BA) e depois vai à reunião. Virtualmente presidenciável em 2014, Campos pretende empunhar a bandeira da pauta dos Estados do Nordeste com o governo federal.

TUDO...

Embora opositoristas tenham apresentado emendas para acelerar a implantação do Bilhete Único Mensal e o fim da taxa de inspeção veicular, o QG de Fernando Haddad está tranquilo quanto à tramitação do Orçamento de 2013 na Câmara.

...DOMINADO

Relatores da peça, Eduardo Trípoli (PV) e Wadih Mutran (PP) sinalizaram à equipe do prefeito eleito que negociarão diretamente com ele os aditivos que serão contemplados no projeto.

TURBULÊNCIA...

Depois de centralizar o comando da aviação comercial no país, a Secretaria de Aviação Civil pretende agora dar mais

poder para a Anac. A mudança será feita por medida provisória, que já está pronta.

... À VISTA

A agência baixará normas e regulamentos, cuidará das questões administrativas e será a instância máxima para discussão de multas. O teto das sanções às companhias aéreas, que já tinha aumentado mais de mil vezes, passará de R\$ 20 milhões para R\$ 50 milhões.

BÊ-A-BÁ

Dilma e o ministro Aloizio Mercadante (Educação) lançam na quinta-feira o Pacto Nacional da Idade Certa, no Palácio do Planalto, com a presença de governadores, prefeitos e secretários.

2 + 2 = 4

O objetivo da ação é fazer com que todas as crianças dominem as quatro operações matemáticas, leiam e interpretem um pequeno texto até os oito anos. Em alguns Estados, mais de 30% dos alunos nessa idade não têm essas habilidades.

VAIVÉM

Além da reforma do secretariado, prevista para dezembro, Geraldo Alckmin pretende mudar o comando de órgãos e empresas estatais paulistas. Entre as prioridades estão a FDE, braço operacional da Secretaria da Educação, e a CPOS, ligada ao Planejamento.

DESABAFO

Mulher de José Dirceu, Evanise Santos afirma que sua condenação foi "injusta". "O Zé nunca foi chefe de quadrilha ou se envolveu com qualquer acordo financeiro entre partidos."

NO AR

Ela diz que a família não discute a possível prisão de Dirceu. "Estamos mais juntos de nunca, mas não é assunto em pauta. Ele sempre repete: 'Fique firme'."

TIROTEIO

O objetivo do governo é meramente político. As UPPs que eles querem trazer para São Paulo são as Unidades de Polícia Petista.

DO EX-GOVERNADOR ALBERTO GOLDMAN (PSDB) sobre a ideia de implantar em São Paulo as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) do Rio de Janeiro.

CONTRAPONTO

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA

Em viagem oficial à Argentina, na semana passada, o ministro Aldo Rebelo (Esporte) conversava com Daniel Scioli, governador da província de Buenos Aires, que perguntou sobre as obras dos estádios para a Copa.

- Ministro, e "la hierba"? -, questionou.
- Aldo entendeu que ele se referia à verba para obras - já que, em português, "erva" é grãria para dinheiro - e respondeu que os repasses estavam em dia.
- Ele perguntou sobre a grama -, soprou alguém.
- Ah, a erva estará pronta também -, respondeu Aldo, como sempre em bom português.



Operações recentes em que as autoridades usaram interceptações telefônicas: prisão do diretor do Ipem e libertação e resgate do empresário Popó Porpino



Operação Assepsia prende gestores do primeiro escalão da Prefeitura

OPERAÇÕES RECENTES DO MP FIZERAM USO DE INTERCEPTAÇÕES

As operações recentemente deflagradas pelo Ministério Público Estadual fizeram uso das interceptações telefônicas para embasar pedidos de prisão e de busca e apreensão à Justiça. Do ano de 2007 para cá, percebe-se a intensificação da utilização desse recurso de investigação.

Há cinco anos, as interceptações permitiram flagrar negociações de vereadores "vendendo" votos em relação à votação do Plano Diretor da cidade. As investigações culminaram com a condenação de parlamentares e assessores pela 4ª Vara Criminal de Natal. Após esse processo que causou grande repercussão na cidade, outros surgiram.

No final de 2011, o MPE desvelou um suposto esquema de fraudes no Departamento de Trânsito do Rio Grande do Norte e utilizou diversas citações retiradas de interceptações telefônicas para montar a linha de acusação. Conversas entre empresários, advogados e gestores públicos foram gravadas e apresentadas como provas pelas supostas práticas de peculato, quando se apropria de bens ou recursos públicos.

Pouco tempo antes da denominada Operação Sinal Fechado, o MPE havia feito uso de interceptações para investigar supostas irregularidades no Instituto de Pesos e Medidas (Ipem). Lá, os promotores flagraram negocia-



Operação Assepsia prende gestores do primeiro escalão da Prefeitura

ções do então diretor-presidente, Rychardson de Macedo, supostamente envolvido com irregularidade em diárias, funcionários fantasmas e outros crimes.

Em junho de 2012, a Operação Assepsia contou com as gravações telefônicas para apurar fraudes em contratos de Organizações Sociais com unidades de saúde em Natal. Todos os processos citados permanecem em andamento. A Operação Impacto está sob análise no Tribunal de Justiça e os demais permanecem correndo na Justiça Estadual (Sinal Fechado e Assepsia) e na esfera Federal (Pecado Capital).

Através de nota, o MP pot-

guar sustentou a importância de um recurso como a interceptação telefônica. "A interceptação telefônica é um importante recurso de investigação, por meio dela podem ser esclarecidos muitos crimes. Entretanto, essa é apenas uma das ferramentas de investigação, que somente é utilizada em situações excepcionais, conforme exigência legal, quando a prova não puder ser feita por outros meios disponíveis e quando houver indícios razoáveis da participação do investigado em algum crime. Ou seja, na maioria dos crimes investigados não há a utilização da interceptação telefônica".



Flaviano da Gama Fernandes, Advogado

A ESCUTA NÃO PODE SE PERPETUAR NO TEMPO. TEM QUE SER UTILIZADA EM CASOS EXCEPCIONAIS"

Flaviano da Gama Fernandes, Advogado



Paulo Eduardo Teixeira, presidente da OAB/RN: "Só com autorização judicial"

ADVOGADO QUESTIONA LEGITIMIDADE DE INVESTIGAÇÃO DOS PROMOTORES

O advogado Flaviano da Gama Fernandes possui clientes investigados pela Operação Assepsia, Sinal Fechado, Impacto, Via Ápia e Pecado Capital. Em todas, as interceptações telefônicas foram requisitadas e aprovadas pela Justiça para o transcorrer da investigação do Ministério Público Estadual e da Polícia Federal (Via Ápia). Fernandes faz ressalvas quanto a utilização do recurso e questiona, inclusive na Justiça, a maneira como algumas informações foram obtidas e interpretadas.

"A interceptação é uma ferramenta extremamente válida. Mas é preciso atentar para a legitimidade de quem está à frente desses procedimentos", afirmou em entrevista na tarde da

quinta-feira passada. O advogado questiona a possibilidade de o Ministério Público estar à frente de investigações quando tal responsabilidade seria exclusiva das polícias judiciárias (Civil e Federal). "O assunto está sob análise no Supremo", acrescenta.

Para ele, a interceptação telefônica favorece a acusação na medida em que há um privilégio na análise das escutas. "Eles separam a parte que querem e não utilizam o que não lhes interessa, formando a interpretação desejada. Como a defesa vai checar todo o conteúdo do período em que houve a interceptação?", indagou.

Flaviano chama atenção para tempos prolongados que algumas interceptações permanecem

ocorrendo. "A escuta não pode se perpetuar no tempo. Tem que ser utilizada em casos excepcionais". O advogado já entrou com alguns questionamentos no nível judicial em que corre o processo, pedindo explicações sobre a fundamentação da solicitação de "grampos".

Procurado pela reportagem do NOVO JORNAL, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Paulo Eduardo Teixeira, ressaltou a necessidade de legalidade das escutas. "A interceptação só deve acontecer com a autorização judicial e o controle deve ser exercido pela Justiça. É importante observar que a interceptação não pode ser um ato perpétuo. É preciso ter cuidado com a divulgação, que não deve ocorrer sem filtro para não ocorrer o risco de revelar segredos íntimos e que não dizem respeito às investigações".

LIBERAÇÃO DE ÁUDIOS GEROU POLÊMICA

Pouco tempo depois de ser deflagrada a Operação Assepsia, no final de junho passado, o Ministério Público Estadual divulgou dez arquivos de áudio relativos a interceptações realizadas nas investigações. Apesar de também trazer informações relativas a supostas fraudes nos contratos das Organizações Sociais com unidades de saúde, os trechos de conversas revelavam detalhes da vida pessoal dos investigados.

A divulgação de gravações feitas pelo MP no âmbito das investigações que levaram à deflagração da Operação Assepsia, também desvelou conteúdos sem relevância para o processo, gerando uma série de críticas. O material trazia conversas pessoais como o desabafo de uma das acusadas a respeito da crise em seu relacionamento conjugal, por exemplo.

A Lei Nº 9.296/1996, que trata sobre o uso de interceptações telefônicas como provas de investigações criminais é clara em seu artigo 9º: "a gravação que não interessar à prova será inutilizada por decisão judicial, durante o inquérito, a instrução processual ou após esta, em virtude de requerimento do Ministério Público ou da parte interessada".

Naquela oportunidade, o NOVO JORNAL ouviu pessoas dos meios jurídicos que encorparam as críticas ao comportamento do MP. O advogado Erick Pereira, especialista em Direito Constitucional, reprovou a divulgação das gravações por parte do Ministério Público. "Fatos irrelevantes para as investigações não podem ser divulgados para garantir o direito à privacidade dos investigados. Não precisava do vazamento. É sensacionalismo", comentou.

O juiz da 4ª Vara Criminal de Natal, Raimundo Carlyle, foi um dos que utilizou o twitter, naquela data, para criticar a divulgação dos áudios das gravações da Operação Assepsia. "Faltou um filtro no Ministério Público e na Justiça" comentou ao criticar também o NOVO JORNAL por reproduzir trechos no impresso e na sua versão para Ipad. O NOVO JORNAL optou por reproduzir os áudios por terem sido liberados à imprensa de forma oficial pelo Ministério Público.

Todos os órgãos procurados pela reportagem sustentaram que "a gravação que não interessar à prova é inutilizada mediante decisão judicial".

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE APP STORE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

NOVO JORNAL (84) 3342.0369

novojornal.jor.br



Em memória de Natí Cortez*

Essas coisas vos escrevemos, para que nossa alegria seja completa. João, 1-4.

SENHORAS E SENHORES:

Animado pelo impulso da oportunidade, eis-me aqui, honrado com o convite feito pelo jornalista Luiz Gonzaga Cortez Gomes para prestar depoimento nessa celebração em memória de Maria Natividade Cortez Gomes, escritora natalense, vocacionalmente dramaturga e trovadora, uma dessas inteligências cheias de vida.

Tenho-a ainda muito viva na lembrança, sempre entusiasmada e cheia de fé, urdindo suas peças e escritos líricos. Perita na arte do bate-papo, às vezes se referia a alguém que tinha boa palestra, como um causeur. Amava a França e, como muitos franceses, tinha o espírito em alta conta. Era uma mulher muito prática que educou e formou seus filhos. E agora, já avó, quando a conheci, entregava-se aos deleites do pensamento.

Ainda me lembro perfeitamente de como a conheci, em fins dos anos 60 ou em princípios dos 70, antecipadamente, por informação de uma nossa amiga em comum, a escritora Maria Eugê-

nia Maceira Montenegro, mineira de Lavras que se tornara norte-rio-grandense do Assu, uma constante e fiel divulgadora do teatro e das peças que escreveu - e em grande parte continuam inéditas - da nossa homenageada desta noite solene.

Voltava Dona Gena (Maria Eugênia) de Natal para o Assu, onde viveu por mais de 60 anos, e se mostrava encantada com a leitura de "A guerra dos Planetas", peça então recém-escrita por Natí, que inaugurava-se assim como autor dum "teatro espacial" composto por outras peças do gênero, como "Diálogo das Estrelas"; enfim, como uma dramaturga que bebia e se nutria de sua paixão pelos estudos de Astronomia e Ufologia, temas recorrentes naqueles anos ainda próximos da conquista da Lua pelos americanos, em 1969.

Dona Gena não escondia seu entusiasmo - esse entusiasmo que para Baudelaire seria prova de talento - e, enquanto jantávamos em torno daquela comprida mesa patriarcal, fazia-me eu também, então um jovem melancólico e idealista, participante daquela euforia que costuma se manifestar em gente de categoria, e, naquele instante mágico, ao ouvir aquela bela senhora que reconhecia como amiga e mestra - exal-

tando o talento da amiga que viria a ser minha amiga também-, pensava gravemente nos antigos; esses sábios que consideravam os amigos indispensáveis à vida humana.

Sentia-me contaminado, sobretudo, por esse júbilo misterioso que produz o talento; o talento que Dona Gena exaltava em Natí Cortez, dotada, como poucos, para o teatro e -, virtude não menos preciosa -, abençoada com uma prolífica maternidade. Foi mãe de 24 filhos.

Assim, voltando eu para Natal, como o feliz portador das notícias de Maria Eugênia, que ficara no Assu, fui visitá-la à Rua Felipe Camarão 453, Cidade Alta, bairro em torno do qual surgiu nossa bela cidade natal. Um casarão recuado com alpendres, numa reminiscência sertaneja, para mim, empática e afetiva, pois lembrei-me imediatamente de minha infância no Estevam.

Logo, ao ver-me, surpreendendo-se com minha extrema juventude e fervor pela vida da inteligência, fez-se também minha amiga. De minha parte, encantou-me sua verve poética e a atenção que dispensava àquele jovem que fui, todo imbuído de literatura e utopias.

Lembro-me de Dona Nati em sua sala, onde havia um piano encostado na parede, como uma professora ou uma

atriz em seus domínios, dramaticamente vivenciando seus relatos - os relatos de uma mulher que fora escolhida pelo teatro. Deliciou-me seu espírito, sua memória quase infinita, o enlevo com que evocava a crônica secreta de Natal e seu talento histriônico, essa verve com que insuflava vida em personagens que em seu tempo de menina viu e conheceu em trânsito pelas ruas de Natal; uma pessoa, repito, dotada daquela vontade de comunicação ilimitada que se traduz em talento.

Confesso publicamente minha dívida intelectual com essas duas mulheres às quais, aqui, tenho me referido: Natí Cortez e Maria Eugênia, ambas amigas de muitos anos, e eu - aquele jovem que estudava e sabia ouvir os mais velhos com atenção e proveito -, amigo delas.

Tínhamos em comum, Dona Natí e eu, a coincidência de termos nascido no mesmo dia 8 de Setembro, consagrado à Natividade de Nossa Senhora, uma data sublime para os católicos. Acrescente-se a esse simbolismo, no meu caso em particular, ter nascido no Ceará Mirim, aquele antigo burgo cuja paróquia é consagrada a Nossa Senhora da Conceição...

Natí Cortez abriu-me as portas de uma Natal pretérita e cheia de vida e

acontecências que muito me encantaram e aguçaram em mim a curiosidade acerca de uma história que subjaz no imaginário coletivo da cidade. Por ela, soube histórias velhíssimas, curiosas e pitorescas, remanescentes de uma crônica que jazia esquecida nos desvãos e escaninhos de sua memória hospitaleira.

Quisera puder estender-me um pouco mais na evocação dessa escritora que se tornou testemunha generosa de seu tempo que se conta em oito décadas. Quero, porém, poupar-me do desgosto de, involuntariamente, provocar o sono em tão distintos pacientes. Concluo, pois, estas palavras citando uns versos de autoria de Ana Maria Cortez, uma das filhas de nossa homenageada, há muitos anos uma cidadã francesa:

"Através da vida de nossos mortos, vemos/ os trajetos e a morte inevitável. Estando em vida/ e sendo mortal, um ser procura estar em vida e nunca ser mortal" - In "A Poesia é uma História para Contar" (Editora Quarteto, Salvador, 2010).

MUITO OBRIGADO

*Palavras lidas pelo autor na noite de 28 de Outubro na Academia Norte-rio-grandense de Letras, em Natal.



VANGUARDA: PROJETOS INOVADORES E OUSADOS PARA QUEM QUER ESTAR SEMPRE À FRENTE DO SEU TEMPO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn



novojornal.jor.br/blog



A sombra retirante

Há cinquenta e quatro anos, vi com olhos de menino assustado a retirada das sombras. Não as da noite, que essas estavam presentes no medo do escuro.

Quem retirava, além dos deserdados de roçados e esperanças, eram as sombras dos galhos frondosos das árvores do sertão. Não só o juazeiro ou a oiticica. Frondam também mororós, catingueiras, mofumbos, jucás e ingazeiras; quando as águas do Nascente escorregam do céu e se perdem de tabuleiro abaixo emprenhando córregos e riachos. Literatice? Sim sinhô.

Novamente o ciclo da "eterna e monótona novidade" se aboleta por essas bandas de cá. Sem as frentes de emergência daquele tempo, nada ficará de novo nem de lembrança. Nenhum açude, estrada ou ponte.

Diziam os rebeldes de então que a emergência era uma indústria de rouba-lheira pública. Não nego. Mas o que se fez de mudança foi limpar o fiofó com canjica. E o pior é que sem canjica.

Em vez da emergência a esmola descarada. Que não faz açude e ainda desfibra o que restava de caráter. O sertanejo é colega do praieiro na venalidade. Essa é a vantagem de não ser candidato; você pode dizer a verdade sem medo de perder votos.

Eleitor e político é tudo igual. Comprador e vendedor é siamês. Tanto que nem se leva o verbo para o plural. Singulares e irmanados no mesmo armazém de negócios. Quem substituiu a emergência dessa seca foi o mercado das eleições.

Além de queda, coice. Tocaram fogo na grota da serra. Queimou tudo. Culpados materiais: Broqueiros, caçadores e fumantes do trânsito. Cúmplices: Prefeitura, vereadores, Ibama, Idema e Ministério Público.

Depois de dez dias de fogo constante, que circulou toda a aba da serra, da Pedra Rajada ao Mirante Mãe-Guilé, apareceu uma comissão dos Bombeiros. Falto na visita turística o representante do Ibama, Idema e Ministério Público. Ministro, Senador e Deputados sumiram, estaremos livres deles até a próxima eleição. Bombeiros sem mangueira e sem água. E a grota sem água e sem mangueiras.

Filhos do vulcão. Pra não dizer outra filiação. Aqui houvesse holofotes da mídia com interesses eleitorais ou econômicos, chovia de "defensores da sociedade civil". Sociedade civil de merda. Enquanto houver palavras eu futuro o cu do cão.

Vi a seca com olhos de menino. Vejo agora com o olhar da velhice. Observando esse canil de bípedes, que latem nos ouvidos do cansaço.

A vantagem da velhice é não precisar de salamaleques nem datas vênias. Sei que não serei ouvido, mas berrarei. Não serei sentido, mas tocarei. Nem que seja para cuspir nessas bijuterias de Robespierre, moralistas de miçanga.

Há notícias de chuva vintadas do Piauí. O marmeirão se alvoança para roupas de Domingo. Se permite Joaquim Cardoso, que venham nuvens grávidas para uma estação de águas nos meus olhos. Té mais.

Roda Viva

Guardadas siderais distâncias, político-ideológicas, com o autor, cabe-nos reconhecer que o Editorial "Os fins e os Meios" (NOVO JORNAL, coluna Roda Viva, 02-11-12), é, do ponto de vista jurídico e político, indiscutivelmente, correto. Seu conteúdo expressa fundadas preocupações, graves advertências, tenebrosos temores. O obscurantismo, sempre, é mal prenúncio. Tenho dito.

Juliano Siqueira
Por e-mail

IPTU

Inoportuno o assunto trazido pelo Secretário Municipal de Tributação às páginas do NOVO JORNAL, edição de 28 de outubro deste 2012. Até agora não entendi por que, ao apagar das luzes, surge tanta sapiência e garra para indicar o caminho das pedras escorregadias, da cobrança do IPTU. O expositor tentou mostrar serviço a quem dispõe de conhecimentos, em matéria de tributos municipais, no bojo da experiência constatada em administração anterior. Contrariado, mostrou na própria face, inclusive com gesto explícito

na foto indicando que não está satisfeito com o georeferenciamento executado na administração que se despede. Apesar de tudo, diz que "a atual gestão ainda colhe frutos elevando a arrecadação a mais de R\$ 85 milhões até o fim de 2012." Deveria ter dito que esse georeferenciamento causou injustiça a muitos proprietários de imóveis, especialmente na Zona Sul da capital, onde o tributo territorial urbano tem referência muito alta, sem oferecer, sequer, saneamento básico, apesar de Zona Suburbana, como está no papel. O Secretário sugere uma mudança radical, como a atualização da planta genérica de cada imóvel, e aponta como paradigmas as cidades de São Paulo, Fortaleza, São Luís e Cuiabá. Outras sugestões maléficas ao contribuinte são apresentadas; dentre elas a implantação do IPTU progressivo e outras parafermálias. Enfim, o espaço requer poder de síntese, mas a matéria não oferece conteúdo. Por isso mesmo sugiro que os proprietários de imóvel, residencial ou não residencial, em Natal, procurem o caderno de Economia do NOVO JORNAL, edição e data referidas, para uma reflexão acurada sobre as sugestões

do Secretário, que ora arruma as gavetas ou, quem sabe, permaneça no cargo, por competência trazida às escâncaras na venda de um peixe quase vencido, pelo tempo de exposição, sem justificativa plausível. São muitos os contribuintes atingidos pelo impacto da declaração inoportuna, como dito inicialmente.

José Santos Diniz
Por e-mail

Eleição

Sobre "Anula lá!", de Carlos Fialho: Sou irreduzível. Não é qualquer texto, falado ou escrito, que me faz mudar o ângulo do ponto de vista. Isto dito, mantenho minha escolha do primeiro turno, pois nenhum argumento discutido foi gatilho para esperança renovada. Permanecerei com o voto de legenda. Acho inteligente. Insistirei no zero-zero! É que depois de tantos

pleitos com juras de transparência administrativa, começo a acreditar que a gestão transparente é, na verdade, aquela que ninguém vê.

Zélia Dea
Pelo Blog

Eleição 2

Apoiado, Fialho! Uma falsa democracia que perpetua as galhadas genealógicas do poder através da falcatura e que se aproveita da falta de esclarecimento de grande parte da população da cidade. Não devemos entregar nossa cidade a qualquer um! As pessoas já deveriam ter percebido o preço que pagamos por ter agido assim! Se não há candidatos competentes, há outra saída de manifestar nossa indignação!

Mayara Pinheiro
Pelo Blog

Assine
3342.0350
Em até 12 x nos cartões

NOVO JORNAL

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ INSTITUTO VANGUARDA DE LEGALIA

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

Seja o
nosso
próximo
cliente.

POTIGAS
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS
www.potigas.com.br

i30 TAXA 0%

50% DE ENTRADA E SALDO EM 24X SEM JUROS

A FORÇA DO MOTOR 2.0 COM A TECNOLOGIA HYUNDAI.



HYUNDAI i30 O MAIS LUXUOSO E EQUIPADO DA CATEGORIA. EM ITENS DE SÉRIE E OPCIONAIS.



8 AIR BAGS
FRONTAIS, LATERAIS E DE CORTINA, SENSORES DE ESTACIONAMENTO, SENSORES DE CHUVA.



CÂMBIO AUTOMÁTICO MULTIMARCHAS PRODRIVE, TORNANDO AS TROCAS IMPERCEPTÍVEIS. DIREÇÃO ELÉTRICA.



SISTEMA DE SOM COM MP3, ENTRADA PARA IPOD E DISQUETEIRA NO PAINEL PARA 6 CDS. CONTROLES NO VOLANTE. PILOTO AUTOMÁTICO NA DIREÇÃO.

NATAL LAGOA NOVA
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A
(84) 2010.1111



CONSÓRCIO HYUNDAI | O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO I30 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GZ63, SENDO R\$ 28.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.263,58 (COM SPF*) VALOR À VISTA R\$ 56.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 58.325,92. TARIFA DE R\$ 780,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFECCÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAOA. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 05/11/2012. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUSOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA. * SEGURO PROTEÇÃO FINANCEIRA (OPCIONAL).

Respeite a sinalização de trânsito



AV. AMINTAS BARROS, 1880 LAGOA NOVA



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

QUINTO INFERNAL

/ ELEIÇÃO / OAB SE PREPARA PARA JULGAR PEDIDOS DE IMPUGNAÇÃO NA LISTA SÊXTUPLA CONTRA VERLANO MEDEIROS E MAGNA LETÍCIA

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

NOVOS CAPÍTULOS AINDA serão traçados para decidir quem será o advogado ou advogada a ocupar a vaga deixada pelo desembargador Caio Regalado Alencar, que aposentou a toga de magistrado do Tribunal de Justiça do RN (TJ-RN) em maio deste ano. A direção da seccional potiguar da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RN) irá resolver como vai julgar os pedidos de impugnação da primeira e do quarto colocados da eleição do Quinto Constitucional, respectivamente a procuradora do Estado Magna Letícia Lopes e o advogado e juiz do Tribunal Regional Eleitoral do RN (TRE-RN) Verlano Medeiros. Os dois pedidos foram recebidos pela OAB no dia 19. Os requerimentos foram feitos por Gladstone Heronildes da Silva e Carlos Sérvulo de Moura Leite, sétimo e oitavo colocados na votação. A pendência impede que a lista sêxtupla que passará pelo crivo dos desembargadores seja enviada ao Tribunal de Justiça.

De acordo com o presidente da seccional potiguar da Ordem, Paulo Eduardo Teixeira, os dois



► Magna Letícia, procuradora do Estado, obteve a maior votação da lista sêxtupla

já foram notificados das denúncias, apresentadas no dia 26 do mês passado. Gladstone Heronildes representou na OAB-RN contra Magna por ela estar ocupando um cargo, no caso o de Procuradora do Estado, que a impediria de concorrer na eleição para a vaga de desembargadora do TJ-RN. Verlano foi acusado por Carlos Sérvulo de abuso de poder econômico durante o processo eleitoral e a própria votação, realizada

no dia 21 de outubro. "Não li a fundo nenhuma das duas para não antecipar conhecimento dos pedidos", afirmou Teixeira.

A decisão da OAB-RN será, após o fim do prazo para a apresentação da defesa dos dois questionados que deverá expirar nos próximos dez dias, sobre quem decidirá sobre as representações de Gladstone e Carlos Sérvulo. Antes disso, porém, os pedidos de impugnação serão apreciados pela Comissão Eleitoral da



► Verlano Medeiros, quarto mais votado, também é juiz do TRE

eleição. "A competência ainda está sendo decidida, mas os pedidos com certeza irão passar pela Comissão Eleitoral. Depois pode ir para decisão do Conselho da Ordem", apontou o presidente da OAB-RN.

Votaram na eleição promovida pela Ordem pouco mais do que 3280 advogados, dentro do rol de 5449 que estavam habilitados a votarem. Vinte advogados foram autorizados pela Comissão Eleitoral a participar do pleito. Cada eleitor po-

deria votar apenas em um dos candidatos ou até em seis para formação da lista sêxtupla, que será diminuída pela metade após a votação dos desembargadores. Dos vinte candidatos, os seis mais votados da eleição que aconteceu em Natal, Mossoró, Assu, Pau dos Ferros, Caicó e Macau, foram: Magna Letícia (1351), Artêmio Azevedo (1304), Marisa Rodrigues (1299), Verlano Queiroz (1292), Glauber Régio (1005) e Priscila Fonseca (930).

Quinto

Dispositivo constitucional que reserva vinte por cento das vagas para ocupar a posição de desembargadores de determinados tribunais (estaduais, do Distrito Federal e Territórios, regionais federais e do trabalho, superior do trabalho) aos advogados e promotores que tenham mais de dez anos de atuação e reputação limpa. No caso do Rio Grande do Norte são três vagas, que tem suas indicações alternadas pelo Ministério Público e a OAB-RN. Os indicados não precisam prestar concurso público de provas e títulos para serem nomeados e empossados. A Ordem tem total liberdade para formar uma lista sêxtupla de advogados. Este ano o processo para indicar de onde sairá o sucessor do desembargador aposentado Caio Alencar ocorreu por eleição direta. A lista com os seis mais votados é encaminhada para o TJ-RN. Os desembargadores votam, cada um, em três nomes. Os três melhores colocados são postos em um documento a ser enviado para a chefia do executivo estadual, a governadora Rosalba Ciarlini, que decide diretamente quem será o novo desembargador.



Le Blanc Edite Gondim

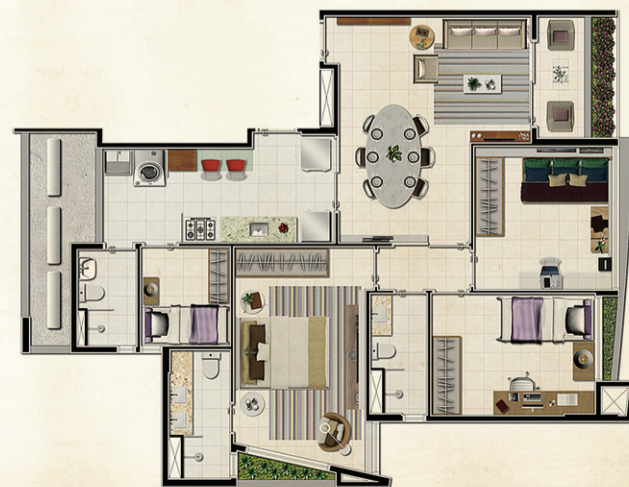
Harmonize sua vida.

Viver em harmonia é estar bem com tudo e com todos que estão à sua volta. É com essa proposta que a Albra lança mais um grandioso empreendimento, o Le Blanc – Edite Gondim. Um residencial com excelente localização em Lagoa Nova, entre a Lima e Silva e a Miguel Castro, que vai proporcionar a sua família uma ótima moradia, repleta de paz e tranquilidade.



APARTAMENTO COM 97,53M²

- ✦ Sala de estar/jantar
- ✦ Varanda
- ✦ 03 quartos, sendo 01 suíte
- ✦ Cozinha e banheiros mobiliados
- ✦ 02 vagas de garagem livres e cobertas
- ✦ Revestimentos em porcelanato



As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária têm caráter meramente ilustrativo, por se tratar de um bem a ser construído. Os móveis e acessórios ilustrados nesta peça publicitária não são parte integrante do contrato, nem dos apartamentos. Todas as áreas comuns serão entregues equipadas e mobiliadas, conforme projeto arquitetônico de ambientação. Todos os espaços da área de lazer dispõem de tratamento paisagístico. Le Blanc - Edite Gondim, com a incorporação registrada na 2ª CRI-Natal/RN, no Livro "2" de RG na matrícula nº 58.783 sob o nº R.3. 6º Ofício de notas. Vendas J.K Pinheiro Corretora LTDA. Creci: 3241-J.

ALBRA
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
4020.2112

CENTRAL DE INFORMAÇÕES
Av. Campos Sales, 707 - Tirol



www.albrain.com.br
Siga-nos @albrainline

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,031		2,3%		
TURISMO	2,090	2,630	58.382,68	7,25%	0,41%



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojoal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

MUITAS CASAS À FRENTE

/ HABITAÇÃO / RIO GRANDE DO NORTE É O ESTADO DO NORDESTE QUE MAIS ASSINA CONTRATOS DO 'MINHA CASA MINHA VIDA'. E O QUINTO DO BRASIL NA MESMA MODALIDADE



ARQUEIRO LIMA / NU

PROGRAMA GERA EMPREGO IMEDIATO

Uma das construtoras que mais registrou participação no programa no Estado foi a Tecnat. Junto com outras três empresas - Zeta, Monte Neto e Marco Engenharia -, ergueu e ainda está erguendo 1.686 residências. Desse total, 790 já foram entregues em Extremoz. Outro conjunto com 896 apartamentos está sendo construído ao lado do Leningrado, no Guarapes, em um terreno de seis hectares, com previsão de entrega para julho de 2013. Há em projeto mais 1.800 apartamentos no mesmo local.

Na opinião do diretor da Tecnat, Carlos Henrique Cavalcanti, o programa é muito bom porque visa reduzir o déficit habitacional brasileiro, principalmente na camada mais pobre da população, mas também gera algumas distorções. O valor dos terrenos também é apontado por ele como um empecilho. "Natal tem o maior déficit do estado, mas o programa só rodou bem em Parnamirim, Macaíba e São Gonçalo", diz.

A margem de lucro do programa é limitada em até 16%, mas Cavalcanti diz que muitas construtoras trabalham com menos do que isso. Por causa dos terrenos, que estão muito valorizados e são incluídos no preço total do empreendimento, é preciso uma gestão financeira muito equilibrada para conseguir concluir as obras sem maiores problemas. Por isso mesmo a Tecnat se juntou a outras três empresas para fazer economia de escala na hora de comprar material de construção.

De acordo com ele, não é mais possível encontrar o metro quadrado do terreno por menos de R\$ 100 em Natal. No interior esse valor não passa de R\$ 60.

Entre os benefícios do programa, Cavalcanti destaca o apelo social e o giro na economia, além da geração de emprego em massa. "É muito rápido também. A gente assina contrato com a Caixa num dia, no outro já estamos gerando emprego. Emprego do mais simples pedreiro até o engenheiro, sem contar o movimento no comércio, prestadores de serviço e até órgãos públicos", frisa.

Só a Tecnat já assinou com a Caixa um valor geral de vendas de R\$ 17 milhões em imóveis do Minha Casa, Minha Vida. O primeiro empreendimento em Extremoz somou R\$ 7 milhões, enquanto o mais recente, no Guarapes, atingiu os R\$ 10 milhões. Junto com as outras três construtoras, a empresa estuda quatro áreas em Mossoró, que ainda possui um expressivo déficit habitacional. Em Natal, porém, as oportunidades já se esgotaram.

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

O RIO GRANDE do Norte já é o estado que mais assinou contratos do "Minha Casa, Minha Vida" em todo o Nordeste. Foram 52.259, que totalizaram R\$ 2,825 bilhões em contratos desde 2010, quando o programa realmente decolou. Além de primeiro lugar da região, o RN também é um dos cinco melhores desempenhos do país entre as 85 superintendências da Caixa Econômica Federal espalhadas pelo Brasil.

Na faixa que vai de zero a três salários mínimos, já foram assinados 11,2 mil contratos, o que representa R\$ 625 milhões. Os números já supriram 25% do déficit habitacional do estado para essa faixa da população, que é de 48 mil residências. Na faixa que vai de três a dez salários mínimos, foram 41 mil unidades contratadas e um montante que somou R\$ 2,2 bilhões. Desse total, mais de 30 mil moradias já foram entregues - sendo 7.067 na faixa 1 e 23.795 na faixa 2.

A principal razão para tal desempenho, diz o superintendente da Caixa no RN, Roberto Sérgio Linhares, é a atenção que o banco dá ao programa no Rio Grande do Norte. A instituição financeira, os municípios e os empresários têm trabalhado de maneira harmoniosa e conjunta para que as obras andem em ritmo acelerado. "Temos nos empenhado em eliminar as barreiras para execução de projetos", acrescenta.

De acordo com Linhares, de 2010 pra cá já foram entregues 7.067 imóveis da faixa 1 e 23.795 da faixa 2. Na primeira classificação, mais quase três mil residências serão entregues até dezembro. O déficit habitacional do Estado, diz ele, soma 108 mil moradias, das quais 60 mil estão localizadas na faixa que ganha de três a dez salários mínimos.

Ao se analisar os números de 2012, os resultados são ainda mais otimistas. Segundo a Caixa Econô-

mica, até o final do ano serão entregues 3.443 imóveis da faixa 1 e oito mil da faixa dois, totalizando 11,4 mil residências entregues aos moradores só este ano. Neste mesmo período, terão sido assinados 13.382 contratos, sendo 2.382 da primeira faixa e 11 mil da segunda. O montante soma R\$ 1,1 bilhão.

Na opinião de Linhares, o programa ainda tem muito para crescer. "O objetivo inicial era construir um milhão de residências e nós alcançamos. Temos mais 1 milhão para fazer, então o mercado vai continuar aquecido", diz o superintendente.

A primeira etapa do Minha Casa, Minha Vida construiu 1 milhão de moradias em todo o país. Agora, na segunda fase do programa, a meta é erguer mais dois milhões de residências. O foco do governo federal é a camada mais baixa da população, que possui renda mensal familiar de até R\$ 1.600. Mas quem possui renda de até R\$ 5 mil também pode se enquadrar no programa.

O governo federal fez alguns ajustes para a segunda fase do

MCMV. Na primeira faixa de renda, em Natal e região metropolitana, o valor máximo do apartamento a ser financiado passou para R\$ 53 mil, enquanto o da casa é R\$ 52 mil. Nos demais municípios os valores ficaram em R\$ 48 mil. Na segunda faixa, os imóveis saíram de R\$ 150 mil para R\$ 170 mil, o que ampliou a base de inclusão de beneficiários.

Para cidades entre 250 mil e 1 milhão de pessoas (caso de Mossoró), o valor máximo do imóvel financiado subiu de R\$ 130 mil para R\$ 145 mil.

Municípios com população entre 50 mil e 250 mil habitantes tiveram o valor máximo do imóvel aumentado de R\$ 100 mil para R\$ 115 mil. Para as demais cidades, o valor do imóvel subiu de R\$ 80 mil para R\$ 90 mil.

O valor do subsídio também subiu. Passou de R\$ 23 mil para R\$ 25 mil. Para quem utiliza recursos do FGTS para reduzir a taxa de juros, o subsídio passou de R\$ 13 mil para R\$ 16 mil. Os incentivos são concedidos para quem ganha até R\$ 3.275.

“

O OBJETIVO INICIAL ERA CONSTRUIR UM MILHÃO DE RESIDÊNCIAS E NÓS ALCANÇAMOS. TEMOS MAIS 1 MILHÃO PARA FAZER, ENTÃO O MERCADO VAI CONTINUAR AQUECIDO”

Roberto Sérgio Linhares
Superintendente da Caixa



MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NU



▶ Além de gerar habitação, construção de moradias gera emprego e renda imediatos

NÚMEROS

MCMV no RN

▶ Desde 2010
▷ 52.259 contratos assinados
▷ R\$ 2,825 bilhões contratados
▷ 30.862 imóveis entregues

▶ Até o final do ano serão mais
▷ 11.443 imóveis entregues
▷ 13.382 contratos assinados
▷ R\$ 1,1 bilhão contratado

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ▶

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

VELOCIDADE DE CONTRATAÇÃO ESTÁ MENOR, DIZ SINDUSCON

HUMBERTO SALES / N.J.

Muito comemorado pelo mercado imobiliário e da construção civil, o "Minha Casa, Minha Vida" já teve sua fase de euforia. Hoje, na segunda etapa do programa, as contratações seguem em menor velocidade. O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do RN (Sinduscon), Arnaldo Gaspar Júnior, diz que o tempo para fechar a mesma quantidade de moradias está demorando mais agora.

A primeira razão apontada por ele diz respeito às próprias construtoras. Muitos projetos tinham sido encaminhados à Caixa com a formatação antiga do programa e tiveram que ser retirados pelas empresas para que fossem ajustados com o novo preço estipulado pelo governo. A escassez de terrenos nos grandes centros urbanos é o segundo motivo apontado por Gaspar.

"Não se consegue mais fazer Minha Casa, Minha Vida em terrenos próximos aos centros urbanos porque as áreas estão muito caras, não tem mais viabilidade", explica. Entraves de caráter burocrático também desaceleraram o processo, como retenção de parcelas pelo banco e liberação final do financiamento para as construtoras. "Isso cria retenção no mercado e algumas empresas resolveram repensar a participação no programa. Aliado a isso, elas estão com muita dificuldade de encontrar



▶ Arnaldo Gaspar, do Sinduscon, aponta benefícios que o programa traz para a construção

terrenos", acrescenta.

O freio, entretanto, foi de arrumação. Teve o objetivo de estabilizar o mercado e regular os preços. Mas o problema com as áreas permanece. De acordo com Arnaldo, previa-se construir em Natal seis mil residências para a faixa de zero a três salários mínimos, mas a meta não foi atingida. A cidade ainda tem 40% de área reservada para a zona de proteção ambiental (ZPA) e um plano diretor considerado

restritivo pelo presidente do Sinduscon. "Isso faz com que, nas áreas nobres, a gente não consiga fazer projetos do Minha Casa, Minha Vida em Natal", emenda.

Arnaldo Gaspar elogia o governo federal e diz que a presidente Dilma Rousseff e seus auxiliares estão muito antenados com os movimentos do mercado. Como viram que as contratações tinham dado uma freada, resolveram aumentar o teto dos imóveis para a faixa de três a dez

salários mínimos, que passou de R\$ 150 mil para R\$ 170 mil na maioria das capitais brasileiras.

Na opinião de Gaspar, o programa mexe com a economia como um todo, não só com a construção civil. Grande repassador de dinheiro e fomentador da economia, o setor é um dos que mais se beneficia com o programa federal. O empresário não tem dúvidas de que o MCMV tem um futuro de crescimento nos próximos anos.

"Ainda temos um déficit habitacional muito alto no país. A economia precisa continuar bem, precisamos manter o pleno emprego como temos hoje, porque o programa é um dos instrumentos que temos para gerar riqueza e renda", defende. Os ajustes que o governo federal vêm fazendo são vistos com bons olhos pelo Sinduscon para continuar com o crescimento.

Uma sugestão dada pelos empresários é que o MCMV não seja um programa excluyente, que tire as pessoas de baixa renda dos centros da cidade e as coloque na periferia. Para tanto, se reuniram na Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil (CBIC) e formalizaram uma sugestão ao governo federal para que a negociação dos terrenos seja feita à parte. Hoje, as construtoras precisam incluir no valor dos imóveis financiados o que é gasto com terreno, pavimentação e infraestrutura, o que deixa suas margens de lucro muito pequenas.

"Queremos que o terreno não entre na conta da casa, que o lote seja um negócio à parte gerido pela Caixa e o governo federal. É uma sugestão que permite vencer essa questão da valorização dos imóveis urbanos, ser dois negócios distintos. Mas não é fácil conseguir, sabemos disso", admite. Segundo Arnaldo, o governo federal ainda não se manifestou sobre o assunto.

“

AINDA TEMOS UM DÉFICIT HABITACIONAL MUITO ALTO NO PAÍS. A ECONOMIA PRECISA CONTINUAR BEM, PRECISAMOS MANTER O PLENO EMPREGO COMO TEMOS HOJE, PORQUE O PROGRAMA É UM DOS INSTRUMENTOS QUE TEMOS PARA GERAR RIQUEZA E RENDA”

Arnaldo Gaspar
Presidente do Sinduscon

JOGO ABERTO RN

O melhor programa esportivo do estado eleito pelo "Prêmio Dez" completa um ano no ar. Apresentação Gabriel Negreiros, Itamar Ciriaco e Muriú Miesquita.

De segunda a sexta às 11h30.

band.com.br/natal

BAND
Onde se esporta. Onde se faz.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

EDITORIAL

O interventor da Marca, empresa contratada para terceirizações nas Upas e Ames de Natal, mostrou uma economia mensal de um milhão e novecentos mil em relação aos valores pagos pela Prefeitura pelos serviços. O restante da história com denúncia de dezessete envolvidos com corrupção, na operação chamada assepsia, teve seu desfecho com o afastamento da Prefeita de Natal pela justiça. Malditas terceirizações. A pergunta que não quer calar e que talvez seja fruto das investigações do Ministério Público é quanto poderia ter sido economizado nos contratos do Hospital da Mulher de Mossoró, terceirizado com a mesma empresa Marca, por valores expressivos. O processo torto da entrega de serviços públicos para administração privada via contratos com empresas de outros estados tem sido fonte permanente de contestação pelos sindicatos, ministério público e justiça, parecem além de irregulares, por afrontarem a legislação, serem irmãos siameses da corrupção. Mas a marcha parece não ter fim, a justiça tem punido exemplarmente, reputações são destruídas e as cadeias são visitadas por personagens inusitados. Didaticamente a justiça tem mostrado as vísceras de como o esquema funciona. Superfaturamento, pagamento por funcionários inexistentes, apadrinhamento de fornecedores para financiamento de campanhas ou enriquecimento de intermediários, mesadas para facilitadores. É esse o modelo que se apregoa como Salvador da saúde pública Brasileira? É em nome desse modelo que se tem sucateado ao limite a estrutura existente para tirar da cartola a solução mágica? É em nome desse modelo que se tem sufocado salarialmente os profissionais para justificar contratações de indicados e protegidos? Tenham paciência. O Walfredo Gurgel estava sem internet desde a semana passada por falta de pagamento, o hospital Rui Pereira era pedido de volta por seus proprietários por falta de pagamento. Algum dia houve atraso da Empresa Marca em Mossoró? Na próxima semana tudo indica que o Estado vai assumir a Upa e as Ames de Natal e provavelmente para terceirizar com outra empresa do Rio de Janeiro, mais uma vez o Rio, que assumiu o hospital da mulher em Mossoró, empresa já denunciada pela deputada Jandira do RJ por má gestão. Não vai faltar material para exame do Ministério Público.

Dr. Geraldo Ferreira
Presidente Sinmed RN

FORA ROSALBA

Reunidos em assembleia na última terça (30), os médicos do Estado em greve definiram algumas ações a serem realizadas nas próximas semanas. A principal consiste em uma manifestação marcada para o dia 15 de novembro. A principal motivação da categoria é o não avanço das negociações com o governo.

15 DE NOVEMBRO

Os médicos pretendem reunir os profissionais da saúde e estudantes numa manifestação pública pela saúde e Fora Rosalba. Durante o ato haverá uma caminhada saindo da Associação Médica até o Walfredo Gurgel e um enterro simbólico do governo estadual. A categoria pretende ainda solicitar uma audiência pública na Assembleia Legislativa e formar uma comissão de médicos para realizar visitas nos hospitais e unidades de saúde.

ASSEMBLEIA

Na próxima terça, dia 6, às 19h acontece nova assembleia de greve, na qual deverão ser discutidos os detalhes da manifestação. Não deixe de participar!

PLANOS DE SAÚDE

O mês de outubro terminou, mas a luta pela assistência de qualidade e a valorização dos médicos que trabalham em planos de saúde continua. Após as negociações a maior parte das operadoras negociou e as consultas ficarão entre 55 e 60 reais. Restam Hapvida e Unimed que ainda não negociaram com a classe.

EBSERH

O Sindicato dos Médicos do RN deixa clara sua posição contrária a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebsers) e se solidariza à luta dos servidores no âmbito legal e político contra a implantação da empresa nos hospitais universitários do Rio Grande do Norte.

DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) promove, no dia 10 de novembro, o II Simpósio de Dermatologia Pediátrica (SIDEPED) do Rio Grande do Norte. O evento é realizado pelo Departamento de Pediatria (DPEDI), o Departamento de Dermatologia e os alunos do 11º período do curso de Medicina, e será realizado na Associação Médica do RN. As inscrições podem ser feitas através do e-mail do II SIDEPED (IIsidedped@gmail.com), ou diretamente no Departamento de Pediatria da UFRN (2º andar do HOSPED). As taxas de inscrição variam entre R\$ 30, para estudantes; R\$ 40, para residentes; e R\$ 50, para médicos. Mais informações pelo telefone 3242-9846 (falar com Romildo) ou através do e-mail do evento IIsidedped@gmail.com.

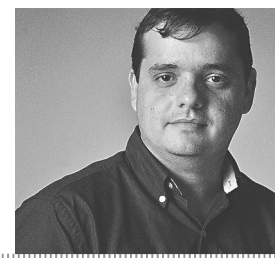
SERMÃO DO BOM LADRÃO

Mas o que vemos praticar em todos os reinos do mundo é, em vez de os reis levarem consigo os ladrões ao paraíso, os ladrões são os que levam consigo os reis ao inferno.

Padre Antônio Vieira

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

O BAMBÁ DE PARNAMIRIM

/ DECANO / VEREADOR REELEITO PARA O DÉCIMO MANDATO, VALÉRIO SANTIAGO TEM 44 ANOS DEDICADOS À POLÍTICA E SABE TUDO DA HISTÓRIA E DA ATUALIDADE DO MUNICÍPIO QUE MAIS CRESCE NA GRANDE NATAL

MARCO CARVALHO
DO NOVO JORNAL

“SE ESTIVER PRECISANDO de um advogado ou de qualquer exame de alta complexidade aqui em Parnamirim, pode me procurar que a gente resolve”. Foi assim que Valério Felipe Santiago se despediu da equipe de reportagem do NOVO JORNAL em frente à Câmara Municipal de Parnamirim no final da manhã da quarta-feira passada. Com 72 anos de idade, ele já dedicou 44 anos à política e alcançou, no dia 7 de outubro passado, o seu 10º mandato.

A sequência de eleições vitoriosas encontra poucos casos similares no Brasil; no Rio Grande do Norte, não há informações sobre alguém que tenha sido eleito tantas vezes para o cargo de vereador. A trajetória na vida política permitiu que Valério enxergasse de perto as mudanças na cidade ao longo tempo e as alterações sofridas na própria prática da política. “Antes, o que existia era uma oposição racional. Se votava contra porque não acreditava que aquela lei ou projeto fosse beneficiar a população. Hoje é diferente”, diz o vereador.

Sobre a mesa da sua casa, no centro de Parnamirim, amontoam-se envelopes, álbuns e recortes de jornais que formam um farto registro histórico da atuação do político, das mudanças urbanísticas de Parnamirim e da segunda paixão de Valério: o Potiguar Esporte Clube, agremiação pela qual jogou, é sócio benemérito e hoje preside pela terceira vez.

Sorridente, o vereador é eloquente e responde a tudo o que lhe é perguntado. “Hoje, há muito menos independência



▶ Valério Santiago: 10 vezes na Câmara Municipal

na nossa atuação do que antigamente. O que prevalece é o jogo de interesses”, afirma. Filho do ferreiro João Felipe Santiago e de Luíza Maria da Conceição Santiago, Valério diz ter herdado deles a honestidade e humildade, características apontadas como as que o levou à Câmara Municipal mais uma vez.

Eleito com 1.852 em 2012 pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), Valério terminou com a terceira vaga da coligação “Vitória da Continuidade”, nome bem expressivo para quem desde 1982 ocupa um posto na Câmara. O único intervalo entre 1969, ano da conquista do primeiro mandato, e hoje, no qual Valério ficou sem mandato foi entre 1976 a 1982. “Nesse ano, resolvi sair candidato a prefeito em oposição ao Governo do Estado. Acabei derrotado e sem nenhum cargo”, lamentou.

Em 16 de novembro de 1968, Valério Santiago saía pela primeira vez vitorioso das urnas

com 116 votos. Candidato pela Aliança Renovadora Nacional (Arena), Valério atendia ao pedido do então prefeito José Augusto Nunes, para quem havia exercido o cargo de secretário de administração. Funcionário do Estado na área da saúde, o vereador ocupava o posto de guarda sanitário e se recorda da indumentária branca com a qual trabalhava.

Durante todo esse tempo, Valério conta que elegeu como referência política o ex-governador do Rio Grande do Norte na década de 1950, Dinarte Mariz. “Admiro a forma como ele dirigiu o Estado”, diz. Além de Mariz, ele também aponta Agnelo Alves (“que mudou o rosto de Parnamirim”), José Augusto Nunes (“responsável pela urbanização da cidade”) e Valério Mesquita (“um diferencial na política”) como exemplos.

Especializado em Gestão Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

(UFRN), o vereador exerceu a presidência da Câmara em duas oportunidades: em 1974, no exercício do seu segundo mandato, e em 1989. Em 2013, é cotado para retornar à liderança da base de apoio do prefeito Maurício Marques (PDT) na Câmara, posto que abriu mão no segundo semestre deste ano.

O homem aponta como referências de sua atuação a elaboração da primeira Lei Orgânica do Município. Além disso, relembra uma permuta de territórios com Macaíba que permitiu que a cidade aumentasse em 20 quilômetros quadrados a extensão territorial da cidade.

Questionado se ambicionava ocupar o posto de prefeito de Parnamirim, Valério é pouco incisivo: “Não sei. O futuro a Deus pertence. Nunca me deram essa oportunidade. Hoje em dia, não se trata de você querer ou não. Tem que haver a oportunidade. Tudo tem seu tempo”.

NO NOME, NINGUÉM MEXE

Em 6 de julho de 1973, a população de Parnamirim foi pega de surpresa ao ser informada da decisão da Assembleia Legislativa tomada naquele dia. A Lei 4.278 havia sido aprovada e, com isso, o nome da cidade passou a ser “Eduardo Gomes”, em homenagem ao brigadeiro da Aeronáutica.

O vereador Valério foi um dos dois únicos da Câmara da cidade a se insurgir contra a lei. “Iniciei um movimento contrário à mudança sustentando que era necessário um plebiscito para que o nome fosse mudado. Mudar o nome da cidade era alterar a sua história”. Em virtude do protesto, o parlamentar foi convocado à Base Aérea para dar explicações aos militares. A conversa não resultou em problemas para Valério.

Após mais de 40 anos na política, o vereador agora está escrevendo dois livros: um sobre a história de Parnamirim a partir da sua ótica e outro sobre a história da Câmara, aquele com previsão de lançamento para 2013. Valério Santiago chegou à Parnamirim antes da localidade se tornar cidade. Aos três anos de idade, em 1943, o pai foi chamado para trabalhar prestando serviço à Base Aérea e levou a família para morar no que, na época, era um vilarejo.

“A cidade teve a sua formação com grande influência da Base Aérea, que atraiu muitas pessoas e serviços”, conta. Sobre os livros, ele diz querer relatar o que vivenciou. “É um trabalho de pesquisa para ficar para a posteridade. Ainda não tenho um título para a publicação”.



CAMPANHA COMEÇA 40 DIAS ANTES DAS ELEIÇÕES

“Olha, minha maior dificuldade na campanha é que todo mundo pensa que eu já ganhei. Um outro candidato chega para um eleitor e diz para não votar em mim, porque já tenho voto demais. Tenho que convencer que não é bem assim”. Para Valério Santiago, a campanha começa 40 dias antes das eleições, invariavelmente.

Em 2012, encampou como bandeira de atuação a necessidade de construção de um albergue noturno: “A gente anda de manhã cedo pela cidade e vê as pessoas dormindo em qualquer canto. Vamos propor uma emenda ao orçamento para que o albergue seja construído”. Além do albergue, quer a construção de Unidades de Pronto-atendimento (UPA) nos bairros de Parque Industrial e Liberdade.

Com mais de 40 anos de experiência em campanhas, o vereador destaca as mudanças no perfil dos colegas da Câmara.

“Notei uma mudança grande. Antes, as pessoas escolhiam pelo trabalho. Hoje, o poder financeiro é muito grande e exerce grande influência na escolha do candidato. As campanhas gastam muito mais dinheiro do que antigamente”, diz lembrando que o cargo de vereador não era remunerado na década de 1960 e no início da década de 1970.

Questionado sobre os gastos da sua campanha, Valério responde: “Não gasto muito até porque nunca fiz fortuna na política. Estimo em R\$ 30 mil, mas não é isso que a gente declara”, afirma sem detalhar o motivo para a sonegação de informações à Justiça Eleitoral. A prestação de contas parcial do candidato ao Tribunal Superior Eleitoral permite visualizar que as despesas registradas até agora foram de R\$ 3.924,99, em publicidade por materiais impressos e combustíveis. As receitas da campanha somam



▶ Fotografia antigas mostram Valério atuando na Câmara de Parnamirim

R\$ 11.500,00 divididos em duas doações, sendo uma de R\$ 10 mil do próprio Valério.

Na visão do vereador, a população está começando a resgatar a confiança na classe

política. “A corrupção existe no nosso meio. Mas aos poucos, as pessoas estão começando a acreditar na punição da Justiça para esses casos. A desconfiança está mudando”, afirma.



ANTES, O QUE EXISTIA ERA UMA OPOSIÇÃO RACIONAL. SE VOTAVA CONTRA PORQUE NÃO ACREDITAVA QUE AQUELA LEI OU PROJETO FOSSE BENEFICIAR A POPULAÇÃO”



▶ Delmira Dalva se diz “auxiliar direta” de Valério Santiago

MULHER, CONSELHEIRA E ORIENTADORA

Valério não aceita o suco de acerola bem doce oferecido pela mulher em um copo sobre uma bandeja durante a entrevista. O repórter e o fotógrafo, sim. A mulher loura de 55 anos de idade organiza as fotografias e ajuda a memória do marido em episódios que datam de décadas passadas. Delmira Dalva e Valério se conhecem há 27 anos e ele a tem como assessora direta.

É ela quem atende ao telefone na do NOVO JORNAL para marcar o dia da entrevista na casa localizada na avenida Comandante Petit, centro de Parnamirim. “Sou uma auxiliar direta. Aconselho e oriento. Tento me meter da forma mais discreta possível”, conta ao lado do marido. “Convivemos muito bem. Dou as minhas opiniões e elas nem sempre são acatadas”.

Psicopedagoga, Delmira já exerceu funções de direção em uma escola na cidade, assim como a função de coordenadora pedagógica. A professora exerceu o cargo de secretária de educação em todo o mandato de Agnelo Alves como prefeito de Parnamirim. “Foi uma experiência bastante exitosa. Entramos com 10.200 alunos matriculados e deixamos o cargo com mais de 27 mil”, conta Delmira.

NA ERA DO ENEM

/ DEBATE / O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO, QUE VEM SENDO REALIZADO ONTEM E HOJE EM TODO O PAÍS, SERÁ CAPAZ DE ALTERAR OS RUMOS DO ENSINO SUPERIOR? DIRETORES, PROFESSORES E ESTUDANTES RESPONDEM A ESTA QUESTÃO LEVANTADA PELO NJ

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

ACABOU-SE O TEMPO em que as escolas transformavam seus alunos em enciclopédias ambulantes de fórmulas e conceitos abstratos. Dos tempos da palmatória para cá, a educação evoluiu muito. Embora seja muito mais efeito do que causa dessa evolução, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado ontem e hoje em todo o país, é bastante representativo dessa nova educação.

Com questões contextualizadas, multidisciplinares e que obrigam os candidatos a identificar situações-problemas antes de resolvê-las, é necessário mais que a simples decoreba dos assuntos da prova para atingir uma boa nota. E as exigências do exame, que vai gradualmente substituindo o vestibular nas universidades federais e estaduais do país, já estão causando mudanças na metodologia de ensino das escolas e cursinhos da capital potiguar.

Afinal, embora ainda seja enxergado com desconfiança por alguns alunos e professores, o fato é que o Enem veio para ficar. Embora ainda seja um assunto polêmico e nem todos professores sejam unânimes quanto à utilização do Enem como critério exclusivo de seleção para as universidades, o fato é que as instituições de ensino pré-universitário de todo o país já estão modificando sua maneira de ensinar para se adaptar às competências e habilidades exigidas pelo exame. E, dos 5,7 milhões inscritos para fazer a prova, 131.395 são do Rio Grande do Norte. Assim, as escolas

e cursinhos potiguares não poderiam fugir dessa tendência.

"O Enem representa uma verdadeira quebra de paradigma pedagógico. Em vez de ser uma prova mecânica, que exige apenas que o aluno decore fórmulas e conceitos, o exame possui questões que trabalham diferentes níveis de cognição do aluno. Todas perguntas são contextualizadas e é preciso que o aluno tenha, antes de mais nada, uma boa leitura para poder identificar as situações-problema e só então aplicar seu conhecimento de múltiplas disciplinas para solucioná-las. O vestibular é realizado desde 1911, é uma prova que avalia a educação de um tempo anterior. O Enem, por sua vez, é o que avalia a educação da era tecnológica", explica Adelina Maria de Oliveira, coordenadora da terceira série do ensino médio do Colégio Marista de Natal.

Além da contextualização e da multidisciplinaridade das questões, outra medida que contribui para que o Enem meça o conhecimento do concorrente de maneira mais precisa que o vestibular é o sistema de correção do exame. As perguntas têm pesos diferentes e são separadas entre fáceis, médias e difíceis. Para coibir chutes, a nota atribuída a cada candidato não se baseia apenas na somatória das questões acertadas.

É pressuposto, por exemplo, que uma pessoa que acerte muitas questões difíceis e erre muitas fáceis esteja chutando. Assim, essa pessoa tirará uma nota menor que outra que tenha acertado o mesmo número de questões, mas que tenha mantido um padrão mais regular quanto à dificuldade das perguntas.

ESCOLAS E CURSINHOS SE ADAPTAM AO SISTEMA

Para se adaptar às mudanças, Adelina Maria conta que o Marista realiza um trabalho com os professores e alunos para desenvolver as competências necessárias para realização do Enem. Além de desenvolver a capacidade dos alunos de lerem o mundo a sua volta, o Marista prepara seus estudantes para o exame ao aplicar trimestralmente simulados do Enem - que, inclusive, compõem parte da nota dos alunos.

"A linguagem é bastante explorada na prova do Enem. É uma avaliação que contempla o fazer do cidadão na sociedade. A pessoa que não sabe interpretar textos não é admitida na nossa sociedade de hoje e também não obterá um bom resultado no Enem. O candidato precisa ser investigativo e crítico para solucionar os problemas propostos", explica Carlos Lima, professor de português do terceiro ano no Marista.

Os cursinhos (até pouco tempo chamados de cursinhos pré-vestibulares) também tem agora a preocupação de

preparar seus alunos para o Enem. O professor de química do Lógico Cursos Aliados, Charlton Oliveira, conta que a empresa dedicou as últimas três semanas em um ensino direcionado para o exame. "Estamos aplicando simulados e fazendo um trabalho para que o aluno saiba associar os diferentes conteúdos para resolver questões contextualizadas", destaca.

Embora procurem preparar seus estudantes para a prova, alguns professores ainda duvidam que a crescente adesão ao Enem represente uma mudança profunda na educação brasileira. "Acho que o Enem não é maléfico nem benéfico. O vestibular tinha que acabar mesmo, mas acho que não desse jeito", afirma a professora Vanda Franco da Silva, que leciona línguas portuguesa e espanhola no Colégio Estadual do Atheneu Norte-Riograndense. "O que estão fazendo é esquentar a tampa de panela. A mudança no processo seletivo deveria vir somente depois de investimentos na evolução da nossa educação básica".

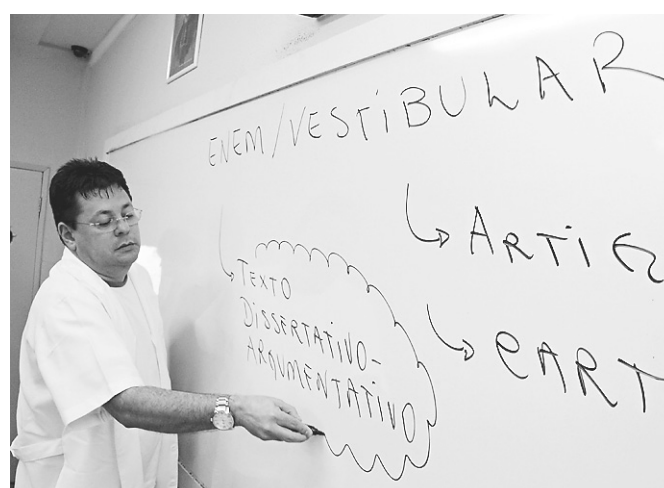


▶ Estudantes do IFRN, às vésperas da realização do Enem: opiniões divergentes sobre os benefícios do exame para o ingresso no



OS ESTUDANTES QUE QUERIAM DISPUTAR A VAGA EM MAIS DE UMA UNIVERSIDADE NÃO PRECISAM MAIS VIAJAR PELO PAÍS. BASTA SE PREPARAR PARA O ENEM"

José Everaldo,
Professor do IFRN



▶ Carlos Lima, professor de português no Marista: elogios



FINANCIAMENTO SELEÇÃO UN

São vários os objetivos de quem faz o Enem. Alguns podem estar querendo obter a nota necessária para serem contemplados pelo Programa de Financiamento Estudantil (Fies), outros podem desejar entrar para o Programa Universidade para Todos (ProUni), ambos programas de financiamento da educação superior de estudantes sem condições de arcar com os gastos do estudo. A grande maioria dos candidatos, no entanto, procura ingressar em alguma universidade federal através do SisU.

O Sistema de Seleção Unificada desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) permite que os alunos que realizaram o Enem usem sua nota para se inscreverem nos cursos de todas as universidades públicas que estejam cadastradas no sistema. Um estudante potiguar que obtenha a pontuação necessária, por exemplo, poderá cursar Medicina na UFRJ - e isso sem que ele tenha que viajar até o Rio de Janeiro e participar do vestibular da universidade carioca. É importante salientar que nem todas as universidades que aceitam o Enem estão cadastradas no SisU. Algumas utilizam os resultados do exame para realizar sua própria seleção interna.

"O SisU é bom por causa disso. Os estudantes que queriam disputar a vaga em mais de uma universidade não precisam mais viajar pelo país e estudar toda vez para um vestibular diferente. Basta

FRAUDES E FALHA

Um das maiores críticas feitas ao Enem são as sucessivas fraudes às quais a prova foi sujeita nos últimos três anos. No ano passado, 10 questões da prova vazaram aos alunos do Colégio Christus, em Fortaleza. Algumas das provas aplicadas em 2010, por sua vez, tinham graves problemas de impressão que fizeram com que o exame chegasse a ser anulado pela justiça, tendo a validade mantida apenas em instâncias superiores. Em 2009 o Enem chegou de fato a ser cancelado e reaplicado dois meses depois por causa do furto de uma prova.

Esse problemas de segurança, além de diminuir a credibilidade de todo o exame, são usados por algumas universidades como justificativa por sua resistência em aderir ao Enem. A Unicamp, em São Paulo, é uma das universidades que assumem essa postura. José Everaldo reconhece a gravidade dos erros que

131.395

É o número de estudantes que estão realizando as provas do Enem no Rio Grande do Norte

NA ERA DO ENEM

/ DEBATE / O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO, QUE VEM SENDO REALIZADO ONTEM E HOJE EM TODO O PAÍS, SERÁ CAPAZ DE ALTERAR OS RUMOS DO ENSINO SUPERIOR? DIRETORES, PROFESSORES E ESTUDANTES RESPONDEM A ESTA QUESTÃO LEVANTADA PELO NJ



PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

ACABOU-SE O TEMPO em que as escolas transformavam seus alunos em enciclopédias ambulantes de fórmulas e conceitos abstratos. Dos tempos da palmatória para cá, a educação evoluiu muito. Embora seja muito mais efeito do que causa dessa evolução, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado ontem e hoje em todo o país, é bastante representativo dessa nova educação.

Com questões contextualizadas, multidisciplinares e que obrigam os candidatos a identificar situações-problemas antes de resolvê-las, é necessário mais que a simples decoreba dos assuntos da prova para atingir uma boa nota. E as exigências do exame, que vai gradualmente substituindo o vestibular nas universidades federais e estaduais do país, já estão causando mudanças na metodologia de ensino das escolas e cursinhos da capital potiguar.

Afinal, embora ainda seja enxergado com desconfiança por alguns alunos e professores, o fato é que o Enem veio para ficar. Embora ainda seja um assunto polêmico e nem todos professores sejam unânimes quanto à utilização do Enem como critério exclusivo de seleção para as universidades, o fato é que as instituições de ensino pré-universitário de todo o país já estão modificando sua maneira de ensinar para se adaptar às competências e habilidades exigidas pelo exame. E, dos 5,7 milhões inscritos para fazer a prova, 131.395 são do Rio Grande do Norte. Assim, as escolas

Adelina Maria de Oliveira, Coordenadora da terceira série do ensino médio do Colégio Maristar

ESCOLAS E CURSINHOS SE ADAPTAM AO SISTEMA

Para se adaptar às mudanças, Adelina Maria conta que o Marista realiza um trabalho com os professores e alunos para desenvolver as competências necessárias para realização do Enem. Além de desenvolver a capacidade dos alunos de lerem o mundo a sua volta, o Marista prepara seus estudantes para o exame ao aplicar trimestralmente simulados do Enem - que, inclusive, compõem parte da nota dos alunos.

"A linguagem é bastante explorada na prova do Enem. É uma avaliação que contempla o fazer do cidadão na sociedade. A pessoa que não sabe interpretar textos não é admitida na nossa sociedade de hoje e também não obterá um bom resultado no Enem. O candidato precisa ser investigativo e crítico para solucionar os problemas propostos", explica Carlos Lima, professor de português do terceiro ano no Marista.

Os cursinhos (até pouco tempo chamados de cursinhos pré-vestibulares) também tem agora a preocupação de

e cursinhos potiguares não poderiam fugir dessa tendência.

"O Enem representa uma verdadeira quebra de paradigma pedagógico. Em vez de ser uma prova mecânica, que exige apenas que o aluno decore fórmulas e conceitos, o exame possui questões que trabalham diferentes níveis de cognição do aluno. Todas perguntas são contextualizadas e é preciso que o aluno tenha, antes de mais nada, uma boa leitura para poder identificar as situações-problema e só então aplicar seu conhecimento de múltiplas disciplinas para solucioná-las. O vestibular é realizado desde 1911, é uma prova que avalia a educação de um tempo anterior. O Enem, por sua vez, é o que avalia a educação da era tecnológica", explica Adelina Maria de Oliveira, coordenadora da terceira série do ensino médio do Colégio Marista de Natal.

Além da contextualização e da multidisciplinaridade das questões, outra medida que contribui para que o Enem meça o conhecimento do concorrente de maneira mais precisa que o vestibular é o sistema de correção do exame. As perguntas têm pesos diferentes e são separadas entre fáceis, médias e difíceis. Para coibir chutes, a nota atribuída a cada candidato não se baseia apenas na somatória das questões acertadas.

É pressuposto, por exemplo, que uma pessoa que acerte muitas questões difíceis e erre muitas fáceis esteja chutando. Assim, essa pessoa tirará uma nota menor que outra que tenha acertado o mesmo número de questões, mas que tenha mantido um padrão mais regular quanto à dificuldade das perguntas.



▶ Estudantes do IFRN, às vésperas da realização do Enem: opiniões divergentes sobre os benefícios do exame para o ingresso no ensino superior

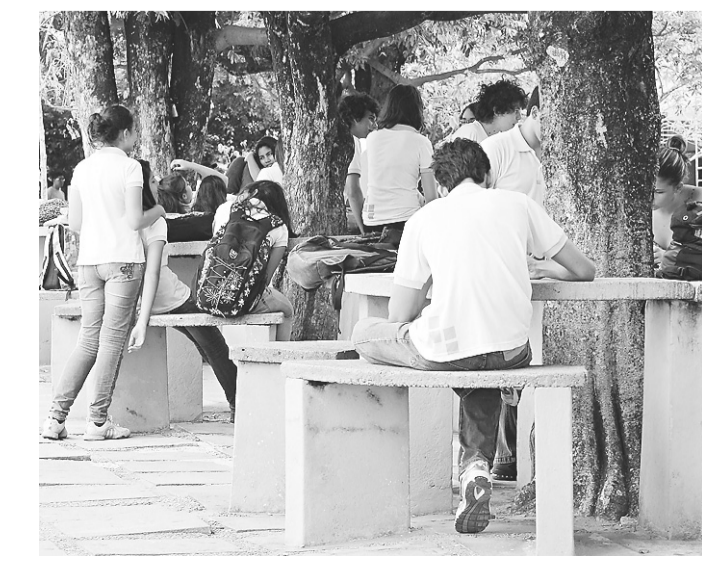


OS ESTUDANTES QUE QUERIAM DISPUTAR A VAGA EM MAIS DE UMA UNIVERSIDADE NÃO PRECISAM MAIS VIAJAR PELO PAÍS. BASTA SE PREPARAR PARA O ENEM"

José Everaldo, Professor do IFRN



▶ Carlos Lima, professor de português no Marista: elogios



FINANCIAMENTO E SELEÇÃO UNIFICADA

São vários os objetivos de quem faz o Enem. Alguns podem estar querendo obter a nota necessária para serem contemplados pelo Programa de Financiamento Estudantil (Fies), outros podem desejar entrar para o Programa Universidade para Todos (ProUni), ambos programas de financiamento da educação superior de estudantes sem condições de arcar com os gastos do estudo. A grande maioria dos candidatos, no entanto, procura ingressar em alguma universidade federal através do SisU.

O Sistema de Seleção Unificada desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) permite que os alunos que realizaram o Enem usem sua nota para se inscreverem nos cursos de todas universidades públicas que estejam cadastradas no sistema. Um estudante potiguar que obtenha a pontuação necessária, por exemplo, poderá cursar Medicina na UFRJ - e isso sem que ele tenha que viajar até o Rio de Janeiro e participar do vestibular da universidade carioca. É importante salientar que nem todas universidades que aceitam o Enem estão cadastradas no SisU. Algumas utilizam os resultados do exame para realizar sua própria seleção interna.

"O SisU é bom por causa disso. Os estudantes que queriam disputar a vaga em mais de uma universidade não precisam mais viajar pelo país e estudar toda vez para um vestibular diferente. Basta

FRAUDES E FALHAS

Um das maiores críticas feitas ao Enem são as sucessivas fraudes às quais a prova foi sujeita nos últimos três anos. No ano passado, 10 questões da prova vazaram aos alunos do Colégio Christus, em Fortaleza. Algumas das provas aplicadas em 2010, por sua vez, tinham graves problemas de impressão que fizeram com que o exame chegasse a ser anulado pela justiça, tendo a validade mantida apenas em instâncias superiores. Em 2009 o Enem chegou de fato a ser cancelado e repicado dois meses depois por causa do furto de uma prova.

Esse problemas de segurança, além de diminuir a credibilidade de todo o exame, são usados por algumas universidades como justificativa por sua resistência em aderir ao Enem. A Unicamp, em São Paulo, é uma das universidades que assumem essa postura. José Everaldo reconhece a gravidade dos erros que

se preparar para o Enem", afirma o professor José Everaldo, que leciona matemática no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e é o representante da instituição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) nas questões relativas ao Enem.

A grande vantagem do SisU também representa o maior temor dos estudantes que almejam ingressar na universidade. Se antes, com o vestibular, a concorrência dos aspirantes a universitários de cada estado era local, com o Enem a competição se torna nacional. Everaldo, no entanto, faz questão de aliviar aqueles que temem ter suas vagas tomadas por candidatos de outros estados.

"O que se verifica nas universidades que já adotaram o Enem como processo seletivo é que não está havendo esse êxodo do qual os alunos tem medo. Geralmente, os candidatos preferem ingressar nas universidades de seu estado de qualquer maneira. Já em relação aos cursos mais concorridos, os candidatos faziam vários vestibulares de todo o jeito. Para mim, o único ponto fraco do SisU é que o sistema limita a duas o número de universidades pelas quais os candidatos podem concorrer. Antes do Enem, o estudante que queria ingressar em um curso concorrido como Medicina tentava o vestibular em até cinco universidades diferentes para ter mais chances", destaca o professor.

aconteceram até agora, mas destaca que o MEC está aplicando todos os esforços para sanar as falhas.

"A gráfica que imprime as provas é, agora, a mesma que imprime os documentos oficiais usados nos cartórios do país. A Polícia Federal guardou todas as provas na gráfica, 24h por dia. Depois, o Exército e a Polícia Militar acompanharam a entrega dos exames até os locais das provas. Custou mais de R\$ 300 milhões para reimprimir tudo em 2009, por isso a segurança é tão pesada. Ainda assim falhas são possíveis, devido ao tamanho do exame", comenta Everaldo.

No RN, a Polícia Militar designou 700 homens para atuar exclusivamente no Enem. Depois do Exército ter levado as provas até um local no estado que foi mantido sob sigilo, as equipes da PM escoltaram os cadernos de questões até um dos 35 municípios onde as provas são realizadas.



QUANDO A UFRN ANUNCIOU QUE SERIAM 50% DAS VAGAS ATRAVÉS DO ENEM E 50% ATRAVÉS DO VESTIBULAR, MINHA PRIMEIRA REAÇÃO FOI TER UM SUSTO"

Rafael Vasconcelos, Estudante



▶ Mária Fernanda, aluna da terceira série do Atheneu: críticas



REITORA DA UFRN ELOGIA O EXAME

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é uma das instituições que já abraçaram o Enem. Metade das pouco mais de 6 mil vagas oferecidas em cursos da universidade neste ano serão destinadas aos que fizerem o exame. No próximo ano, o vestibular da UFRN será completamente abolido e o ingresso na universidade só será possível através do SisU. Apesar da adesão parcial da UFRN ao Enem, o número de inscrições do vestibular 2013 (o que será realizado este ano) não sofreu uma redução significativa: foram 26 mil inscrições, apenas 2 mil a menos que a quantidade de inscritos no vestibular 2012.

A primeira experiência da instituição com o sistema, por sua vez, data de 2011. Todas as vagas da Escola Agrícola de Jundiá, criada nesse ano, sempre foram destinadas exclusivamente à seleção via Enem. No total, essas vagas representavam 6% de todas oferecidas pela universidade em 2011.

A reitora Ângela Paiva elogia a interdisciplinaridade e contextualização das questões do Enem, mas explica que esses não serão os maiores benefícios para o processo seletivo da universidade. "Nosso vestibular já vinha seguindo

essa tendência mesmo antes da difusão do Enem como critério de ingresso nas universidades. Tanto nossa prova quanto o Enem exigem um raciocínio lógico real do candidato", aponta.

Para a reitora, uma das maiores vantagens que a adoção do Enem representa é o fato de que os exames podem ser realizados em 35 municípios do estado, 8 na região metropolitana de Natal e 27 no interior. O vestibular, por sua vez, só era realizado em quatro cidades-pólo além da capital.

O que poderia ser considerado uma desvantagem do Exame Nacional do Ensino Médio em relação ao vestibular é a perda das questões regionais. Para ingressar na UFRN através do vestibular, por exemplo, o candidato precisaria ter pelo menos conhecimentos básicos da história e geografia do estado. A reitora, contudo, não se preocupa com esse assunto. "Temos até grupos de pesquisa que discutem esse tema, mas na minha opinião nosso processo seletivo não perde com a ausência das questões específicas sobre o RN. Ao meu ver, regionalismos vão de encontro à integração que o Enem e o SisU representam", destaca.

PROVA NÃO É UNÂNIME ENTRE OS ESTUDANTES

A tendência de que a nota do Enem se torne o critério exclusivo das universidades para selecionar seus alunos divide as opiniões dos estudantes potiguares. Rafael Vasconcelos, 16, é um dos que está participando da prova este ano. Aluno da terceira série do ensino médio (o antigo pré-vestibular, título que provavelmente não durará por muito tempo), Rafael tem como objetivo cursar Medicina. Para isso, além do Enem, ele também participará dos vestibulares da UFRN, UFPE, UFPE e UFCCG. O estudante é um dos que enxerga a crescente adesão das universidades ao exame como algo positivo.

"Quando a UFRN anunciou que seriam 50% das vagas através do Enem e 50% através do vestibular, minha primeira reação foi ter um susto. A concorrência de Medicina através do vestibular quase dobrou em relação ao ano passado, são 65 pessoas por vaga. Mas a vantagem do exame é que, por ser uma prova nacional, o Enem é mais abrangente. Além disso, como todas as questões são contextualizadas, o Enem dá função ao que você estuda. Não é questão apenas de decoreba", opina.

Outra que enxerga vantagens no exame é Vitória Aguiar, 16, estudante do segundo ano de Mineração no IFRN-Salgado Filho. Vitória quer cursar Engenharia de Minas na UFCG, uma vez que a UFRN não oferece nenhum programa de graduação nessa área. Antes de a UFCG ter adotado como o único critério do seu processo seletivo a nota do Enem, a estudante teria que viajar a Campina Grande somente para realizar o vestibular. A prova do Enem, por sua vez, Vitória terá o conforto de fazer em Natal. "Não vou nem fazer o

vestibular. É minha primeira vez participando do Enem, mas estou tranquila de não ter que fazer duas provas", explica.

Entretanto, nem todos estudantes veem o Enem como bons olhos. Rafael Brito, 20, que está se preparando para os vestibulares da UFRN, UFPE e para o Enem no cursinho do Lógico, acredita que o Exame Nacional do Ensino Médio não é muito seletivo e abre margem para que candidatos de outros estados fiquem com as vagas de gente da terra - principalmente quando se trata de cursos de alta concorrência como o de Medicina, no qual Rafael planeja ingressar. "Com o vestibular era mais fácil. É capaz que pessoas de outros estados 'comam' minhas vagas", aponta.

A opinião é compartilhada por Maria Fernanda Campos de Oliveira, 18, aluna da terceira série do Atheneu. Maria Fernanda quer entrar no curso de Fisioterapia e, para isso, irá participar dos vestibulares da UFRN, UFCG e do Enem. A estudante tem, antes de mais nada, uma preocupação verdadeiramente sociológica quanto às implicações do Sistema de Seleção Unificada.

"Uma pessoa de fora vem para cá, faz o curso que quer e depois volta para seu estado. Enquanto isso, um estudante potiguar fica sem conseguir entrar na universidade. Mesmo que eu passasse para uma universidade de algum estado mais distante, eu escolheria ficar no Rio Grande do Norte", garante Maria Fernanda.

A estudante já chegou a fazer o Enem em 2010 como forma de teste. Para ela, a prova é cansativa e estressante por causa do pouco tempo que se tem para concluí-la, mas não deixa de ser perfeitamente realizável desde que se tenha um pouco de paciência.

700

É o número de policiais militares que estão trabalhando na segurança do Enem no RN

SOBRE O ENEM

O Enem foi criado em 1998 e era usado inicialmente para medir a qualidade do ensino médio nacional. A prova ganhou uma nova cara em 2009, tendo a partir de então um maior número de questões e sendo usada, junto ao vestibular, como critério de seleção para algumas universidades. O exame, até então realizado anualmente, passará a ser feito duas vezes por ano a partir de 2013.

O exame tem duração de dois dias e contém 180 questões objetivas com cinco alternativas cada, divididas em quatro grandes áreas que englobam as disciplinas do ensino médio. As provas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (biologia, física e química) e Ciências Humanas e suas Tecnologias (história, geografia, filosofia e sociologia), Língagens, Códigos e suas Tecnologias (língua portuguesa, literatura, língua estrangeira - espanhol ou inglês, artes, educação física e tecnologias da informação e comunicação) e Matemática e suas Tecnologias (matemática). No segundo dia de prova, é realizada também uma redação.

A primeira etapa, que envolveu as questões de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e sua tecnologia, aconteceu ontem, a partir das 12h, e teve 4h30 de duração. A segunda etapa ocorre hoje, também a partir das 12h, e terá 5h30 de duração. Nos estados que estão com o horário de verão, o exame tem início às 13h.

35

É o número de cidades no Rio Grande do Norte que estão realizando as provas do Enem

NOVIDADE NA REDAÇÃO

A correção da prova de redação do ENEM sofreu mudanças para a edição de 2012 do exame. Os textos, que sempre foram corrigidos por dois corretores, agora passam pelo jogo de um terceiro avaliador caso a diferença da nota atribuída pelos outros dois seja maior do que 200; antes, a discrepância tinha que ser maior do que 300 para o terceiro ser chamado. A ideia é deixar a correção mais precisa.

De resto, o processo de correção continua o mesmo. Cada corretor avalia cinco competências específicas no texto do concorrente e chega a uma determinada nota. A pontuação final do aluno, que pode chegar a um máximo de 1.000 pontos, é a média aritmética simples da nota dada por cada corretor. Caso a discrepância de 200 pontos permaneça mesmo após a avaliação do terceiro corretor, é chamada uma banca certificadora composta por três avaliadores para examinar a prova.

FOTOS: HUMBERTO SALES / NU



ensino superior

REITORA DA UFRN ELOGIA O EXAME

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é uma das instituições que já abraçaram o Enem. Metade das pouco mais de 6 mil vagas oferecidas em cursos da universidade neste ano serão destinadas aos que fizerem o exame. No próximo ano, o vestibular da UFRN será completamente abolido e o ingresso na universidade só será possível através do Sisu. Apesar da adesão parcial da UFRN ao Enem, o número de inscrições do vestibular 2013 (o que será realizado este ano) não sofreu uma redução significativa: foram 26 mil inscrições, apenas 2 mil a menos que a quantidade de inscritos no vestibular 2012.

A primeira experiência da instituição com o sistema, por sua vez, data de 2011. Todas as vagas da Escola Agrícola de Jundiá, criada nesse ano, sempre foram destinadas exclusivamente à seleção via Enem. No total, essas vagas representavam 6% de todas oferecidas pela universidade em 2011.

A reitora Ângela Paiva elogia a interdisciplinaridade e contextualização das questões do Enem, mas explica que esses não serão os maiores benefícios para o processo seletivo da universidade. “Nosso vestibular já vinha seguindo

essa tendência mesmo antes da difusão do Enem como critério de ingresso nas universidades. Tanto nossa prova quanto o Enem exigem um raciocínio lógico real do candidato”, aponta.

Para a reitora, uma das maiores vantagens que a adoção do Enem representa é o fato de que os exames podem ser realizados em 35 municípios do estado, 8 na região metropolitana de Natal e 27 no interior. O vestibular, por sua vez, só era realizado em quatro cidades-pólo além da capital.

O que poderia ser considerado uma desvantagem do Exame Nacional do Ensino Médio em relação ao vestibular é a perda das questões regionais. Para ingressar na UFRN através do vestibular, por exemplo, o candidato precisaria ter pelo menos conhecimentos básicos da história e geografia do estado. A reitora, contudo, não se preocupa com esse assunto. “Temos até grupos de pesquisa que discutem esse tema, mas na minha opinião nosso processo seletivo não perde com a ausência das questões específica sobre o RN. Ao meu ver, regionalismos vão de encontro à integração que o Enem e o Sisu representam”, destaca.

SOBRE O ENEM

O Enem foi criado em 1998 e era usado inicialmente para medir a qualidade do ensino médio nacional. A prova ganhou uma nova cara em 2009, tendo a partir de então um maior número de questões e sendo usada, junto ao vestibular, como critério de seleção para algumas universidades. O exame, até então realizado anualmente, passará a ser feito duas vezes por ano a partir de 2013.

O exame tem duração de dois dias e contém 180 questões objetivas com cinco alternativas cada, divididas em quatro grandes áreas que englobam as disciplinas do ensino médio. As provas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (biologia, física e química) e Ciências Humanas e suas Tecnologias (história, geografia, filosofia e sociologia), Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (língua portuguesa, literatura, língua estrangeira - espanhol ou inglês, artes, educação física e tecnologias da informação e comunicação) e Matemática e suas Tecnologias (matemática). No segundo dia de prova, é realizada também uma redação.

A primeira etapa, que envolveu as questões de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e sua tecnologia, aconteceu ontem, a partir das 12h, e teve 4h30 de duração. A segunda etapa ocorre hoje, também a partir das 12h, e terá 5h30 de duração. Nos estados que estão com o horário de verão, o exame tem início às 13h.

ENTO E NIFICADA

se preparar para o Enem”, afirma o professor José Everaldo, que leciona matemática no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e é o representante da instituição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) nas questões relativas ao Enem.

A grande vantagem do Sisu também representa o maior temor dos estudantes que almejam ingressar na universidade. Se antes, com o vestibular, a concorrência dos aspirantes a universitários de cada estado era local, com o Enem a competição se torna nacional. Everaldo, no entanto, faz questão de aliviar aqueles que temem ter suas vagas tomadas por candidatos de outros estados.

“O que se verifica nas universidades que já adotaram o Enem como processo seletivo é que não está havendo esse êxodo do qual os alunos tem medo. Geralmente, os candidatos preferem ingressar nas universidades de seu estado de qualquer maneira. Já em relação aos cursos mais concorridos, os candidatos faziam vários vestibulares de todo o jeito. Para mim, o único ponto fraco do Sisu é que o sistema limita a duas o número de universidades pelas quais os candidatos podem concorrer. Antes do Enem, o estudante que queria ingressar em um curso concorrido como Medicina tentava o vestibular em até cinco universidades diferentes para ter mais chances”, destaca o professor.

AS

aconteceram até agora, mas destaca que o MEC está aplicando todos os esforços para sanar as falhas.

“A gráfica que imprime as provas é, agora, a mesma que imprime os documentos oficiais usados nos cartórios do país. A Polícia Federal guardou todas as provas na gráfica, 24h por dia. Depois, o Exército e a Polícia Militar acompanharam a entrega dos exames até os locais das provas. Custou mais de R\$ 300 milhões para reimprimir tudo em 2009, por isso a segurança é tão pesada. Ainda assim falhas são possíveis, devido ao tamanho do exame”, comenta Everaldo.

No RN, a Polícia Militar designou 700 homens para atuar exclusivamente no Enem. Depois do Exército ter levado as provas até um local no estado que foi mantido sob sigilo, as equipes da PM escoltaram os cadernos de questões até um dos 35 municípios onde as provas são realizadas.



“ QUANDO A UFRN ANUNCIOU QUE SERIAM 50% DAS VAGAS ATRAVÉS DO ENEM E 50% ATRAVÉS DO VESTIBULAR, MINHA PRIMEIRA REAÇÃO FOI TER UM SUSTO”

Rafael Vasconcelos,
Estudante



▶ **Maria Fernanda, aluna da terceira série do Atheneu: críticas**



PROVA NÃO É UNÂNIME ENTRE OS ESTUDANTES

A tendência de que a nota do Enem se torne o critério exclusivo das universidades para selecionar seus alunos divide as opiniões dos estudantes potiguares. Rafael Vasconcelos, 16, é um dos que está participando da prova este ano. Aluno da terceira série do ensino médio (o antigo pré-vestibular, título que provavelmente não durará por muito tempo), Rafael tem como objetivo cursar Medicina. Para isso, além do Enem, ele também participará dos vestibulares da UFRN, UFPE, UFPE e UFCG. O estudante é um dos que enxerga a crescente adesão das universidades ao exame como algo positivo.

“Quando a UFRN anunciou que seriam 50% das vagas através do Enem e 50% através do vestibular, minha primeira reação foi ter um susto. A concorrência de Medicina através do vestibular quase dobrou em relação ao ano passado, são 65 pessoas por vaga. Mas a vantagem do exame é que, por ser uma prova nacional, o Enem é mais abrangente. Além disso, como todas as questões são contextualizadas, o Enem dá função ao que você estuda. Não é questão apenas de decoreba”, opina.

Outra que enxerga vantagens no exame é Vitória Aguiar, 16, estudante do segundo ano de Mineração no IFRN-Salgado Filho. Vitória quer cursar Engenharia de Minas na UFCG, uma vez que a UFRN não oferece nenhum programa de graduação nessa área. Antes de a UFCG ter adotado como o único critério do seu processo seletivo a nota do Enem, a estudante teria que viajar a Campina Grande somente para realizar o vestibular. A prova do Enem, por sua vez, Vitória terá o conforto de fazer em Natal. “Não vou nem fazer o

vestibular. É minha primeira vez participando do Enem, mas estou tranquila de não ter que fazer duas provas”, explica.

Entretanto, nem todos estudantes veem o Enem com bons olhos. Rafael Brito, 20, que está se preparando para os vestibulares da UFRN, UFPE e para o Enem no cursinho do Lógico, acredita que o Exame Nacional do Ensino Médio não é muito seletivo e abre margem para que candidatos de outros estados fiquem com as vagas de gente da terra - principalmente quando se trata de cursos de alta concorrência como o de Medicina, no qual Rafael planeja ingressar. “Com o vestibular era mais fácil. É capaz que pessoas de outros estados comam minhas vagas”, aponta.

A opinião é compartilhada por Maria Fernanda Campos de Oliveira, 18, aluna da terceira série do Atheneu. Maria Fernanda quer entrar no curso de Fisioterapia e, para isso, irá participar dos vestibulares da UFRN, UFCG e do Enem. A estudante tem, antes de mais nada, uma preocupação verdadeiramente sociológica quanto às implicações do Sistema de Seleção Unificada.

“Uma pessoa de fora vem para cá, faz o curso que quer e depois volta para seu estado. Enquanto isso, um estudante potiguar fica sem conseguir entrar na universidade. Mesmo que eu passasse para uma universidade de algum estado mais distante, eu escolheria ficar no Rio Grande do Norte”, garante Maria Fernanda.

A estudante já chegou a fazer o Enem em 2010 como forma de teste. Para ela, a prova é cansativa e estressante por causa do pouco tempo que se tem para concluí-la, mas não deixa de ser perfeitamente realizável desde que se tenha um pouco de paciência.

700

É o número de policiais militares que estão trabalhando na segurança do Enem no RN

35

É o número de cidades no Rio Grande do Norte que estão realizando as provas do Enem

NOVIDADE NA REDAÇÃO

A correção da prova de redação do ENEM sofreu mudanças para a edição de 2012 do exame. Os textos, que sempre foram corrigidos por dois corretores, agora passam pelo juízo de um terceiro avaliador caso a diferença da nota atribuída pelos outros dois seja maior do que 200; antes, a discrepância tinha que ser maior do que 300 para o terceiro ser chamado. A ideia é deixar a correção mais precisa.

De resto, o processo de correção continua o mesmo. Cada corretor avalia cinco competências específicas no texto do concorrente e chega a uma determinada nota. A pontuação final do aluno, que pode chegar a um máximo de 1.000 pontos, é a média aritmética simples da nota dada por cada corretor. Caso a discrepância de 200 pontos permaneça mesmo após a avaliação do terceiro corretor, é chamada uma banca certificadora composta por três avaliadores para examinar a prova.

MAS NÃO VAI ATRAPALHAR...

/ CARNAVAL / MARCHINHA COMPOSTA POR TOTA ZERÔNIO HÁ MAIS DE 40 ANOS É GRAVADA POR BABAL, COM APOIO DA ECOCIL, PARA DISPUTAR CONCURSO DO FANTÁSTICO

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

SE É VERDADE que a beleza está nos olhos de quem vê, pode-se dizer que, no carnaval da década de 70, talvez as máscaras tenham prejudicado um pouco a velha premissa. Na época, o homem havia acabado de voltar da lua e, com isso, circulava pela praia de Muriú, no litoral Norte, a lenda de uma beleza exótica encontrada no satélite artificial: por lá as mulheres eram aparentemente perfeitas até chegar no pescoço, quando começava a se observar uma leve diferença na anatomia: os peitos estavam "atrás" e a bunda na "frente".

A brincadeira não passava de uma marchinha de carnaval criada por um dos foliões mais ferrosos da época, o advogado Tota Zerônimo. Mais de 40 anos depois, a canção ganha força pelas mãos do compositor Babal e do empresário Sílvio Bezerra, presidente da Ecocil. Juntos, eles inscreveram a música no 8º Concurso de Marchinhas da Fundação Progresso, que ocorre em parceria com o programa Fantástico, da Rede Globo.

De acordo com o programa, uma média de mil marchinhas são inscritas anualmente no concurso e um júri especial é convidado para selecionar as melhores. A partir de janeiro, a responsabilidade de encontrar a vencedora passa para as mãos do público, através de uma votação popular, entre as três melhores. As premiações desta edição serão: R\$ 15 mil para o primeiro colocado, R\$ 8 mil para o segundo colocado e R\$ 4 mil para o terceiro lugar.

Tudo começou quando Sílvio Bezerra, remexendo no baú de sua casa, achou alguns rolos de "Super

8" e resolveu descobrir o conteúdo dos vídeos. A missão, portanto, foi achar quem pudesse reproduzir o material de 40 anos atrás, até que, em uma conversa de bar, ele encontrou alguém que tinha um projetor de Super 8.

"Diferente das filmadoras que temos hoje em dia, antigamente existia a Super 8. Para assistir o que você gravava, tinha que ter

um projetor, como um cinema mesmo, e quando fui projetar essas imagens lá em casa descobri um verdadeiro tesouro: imagens dos carnavais daquela época com muita gente reunida", conta Sílvio.

As imagens reativaram lembranças vagas que ele tinha dos carnavais passados, na praia de Muriú, quando ainda era criança. Sílvio perguntou ao pai (ex-sena-

dor) Fernando Bezerra quem era um dos mais animados que aparecia no vídeo: era Tota Zerônimo, compositor de Mulher da Lua.

O empresário não pensou duas vezes e fez uma edição especial daquele material com "Mulher da Lua" de fundo. "Já faz algum tempo que resolvi editar este filme, aí guardei e toda vez que encontrava com algum dos personagens presentes no vídeo, ou parentes, eu dava uma cópia e muitos olhavam para mim emocionados, pedindo que eu não deixasse aquele material se perder", diz.

A marchinha foi feita na época aproveitando a euforia mundial que se sentia pelo homem ter pisado na lua. Com a morte de Neil Armstrong, em agosto deste ano, Sílvio viu a oportunidade para patrocinar a gravação da faixa e trazê-la de volta ao carnaval. Para isso, deixou a produção da faixa nas mãos do compositor Babal.

O resultado final foi do agrado do presidente da Ecocil, que também fez questão de pedir permissão à viúva de Tota, Agueda Maria Zerônimo. Ela achou a ideia sensacional e autorizou a gravação. "Eu acho que estamos dando uma grande contribuição à cultura da cidade, porque pouca gente conhece a marchinha, uma música que tem história", opina.

Caso Mulher da Lua chegue à final do concurso no Fantástico, a promessa de Sílvio Bezerra é contratar um coreógrafo e criar uma dança para a marchinha, além de providenciar também uma boneca grande da personagem, nos moldes de um "boneco de Olinda". "Meu sonho é que ela chegue na final mesmo porque é uma música que papai e mamãe cantavam para mim e é muito bem construída", afirma.



▶ Mulher da lua: peito atrás e a bunda, na frente: ruim pra dançar?

MAIS NO IPAD



→ Na versão para iPad, veja e ouça a gravação de Mulher da Lua, composta por Tota Zerônimo



▶ Fernando Bezerra, ex-senador e empresário: "Tota era uma figuração total"

RESSACA NA REDE

Fernando Bezerra, pai de Sílvio e também presidente da Ecocil, conviveu com Tota Zerônimo durante praticamente todos aqueles carnavais da praia de Muriú. Questionado sobre a primeira vez que ouviu a música, ele diz que não se lembra de um dia exato, mas que em pouco tempo a música já estava na boca do povo da praia de Muriú.

"Naquela época Muriú era bem mais distante por causa da estrada de barro e Tota era uma figuração total. Saía fantasiado e juntava-se ao grupo de veranistas com uma bandinha que se fazia localmente, a banda do Zé Gago e todo mundo saía brincando e batucando", lembra. "A Mulher da Lua fez sucesso, mas foi uma coisa bem restrita, somente quem estava por lá tomou conhecimento da música", comenta.

Ainda de acordo com Fernando, Zerônimo era tão irreverente que até mesmo a ressaca era motivo de risada entre os amigos. "Tota era um folião nato e, para curtir suas ressacas, ele nem saía de uma rede branca que tinha. Agueda, sua esposa, já sabia disso e colocava uma bacia ou um pinico em baixo da rede, porque ele não se mexia nem para levantar e fazer xixi. Fazia ali mesmo", garante.

Sobre as chances de vencer o Concurso de Marchinhas, Fernando é otimista. "Sílvio queria fazer isso há muito tempo já e tendo visto os anos anteriores; eu acredito que a música pode, sim, vencer o concurso porque é excelente", avalia.



ARGEMIRO LIMA / NJ



EU ACHO QUE ESTAMOS DANDO UMA GRANDE CONTRIBUIÇÃO À CULTURA DA CIDADE, PORQUE POUCA GENTE CONHECE A MARCHINHA"

Sílvio Bezerra,
Empresário

MULHER DA LUA, DE TOTA ZERÔNIO

Menino, eu vim da lua
Que lugar bom pra morar
Não tem doença, não tem carestia
A ordem geral é amar, é amar...
Suas mulheres são belas, mais belas
Que as mais belas daqui
Só uma diferença a gente sente:
O peito é atrás e a bunda, na frente
Mas não vai atrapalhar...
É a ruim pra dançar, é a ruim pra dançar...

RUIM DE DANÇAR, MAS NEM TANTO

Roberto Fernandes até conhecia o lado sério de Tota Zerônimo já que dividiu com ele um escritório de advocacia durante 15 anos, mas as lembranças do amigo e companheiro de profissão são mesmo as mais divertidas. "Todo dia ele inventava uma coisa, tinha a impressão que minha vida ficava

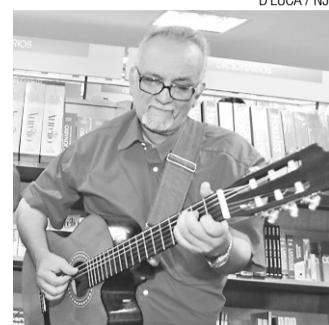
melhor na presença dele", explica.

Roberto se lembra que a primeira vez que conheceu a Mulher da Lua estava na casa de Tota, onde os amigos se reuniam com frequência. "Todo mundo achou engraçado porque o homem tinha acabado de voltar da lua e a letra também era muito boa. Ele di-

zia que essa mulher invertida era ruim de dançar porque as mãos ficavam nos peitos e a bunda evidentemente ficava em um lugar... digamos... não muito confortável", lembra Furtado aos risos.

O advogado diz também que a música só não fez mais sucesso na época porque não haviam meios

de comunicação como hoje em dia. "A gente não teve onde lançar, não tinha internet, mas em Muriú a música virou tradição nos carnavais dos anos seguintes", afirma, dizendo também que não tem conhecimento de outra música criada por Tota. "Que eu saiba, ele não fez outra não", conclui.



DLUCA / NJ



FICOU IGUAL A VERSÃO ORIGINAL, MAS AGORA COM AS MODERNIDADES DISPONÍVEIS EM UM ESTÚDIO FICA MAIS SIMPLES TRABALHAR"

Babal,
Cantor e compositor

A PALAVRA DO ARTISTA

Babal conheceu a marchinha ainda muito jovem, quando começou a tocar violão, pelo que se lembra deveria ter 17 anos. Agora, mais de quatro décadas depois, ele achou muito proveitosa a ideia de ser convidado para produzir a gravação.

A música foi gravada no início de outubro no estúdio de Jota Marciano. "Ficou igual a versão original, mas agora com as modernidades disponíveis em um estúdio fica mais simples trabalhar", avalia. Entre as facilidades ele destaca o coro de cinco vozes, que foi ampliado para cerca de 24 na pós produção da música. "Sem falar que você consegue dar uma proporção bem maior também nas vozes", complementa sobre a canção que tem pouco mais de dois minutos.

Como compositor, Babal percebe que ainda há quem faça marchinhas. "Valéria Oliveira, por exemplo, fez um CD de marchinhas em homenagem a Edmar Viana, que sempre deu apoio a esse tipo de brincadeira", ilustra.

Babal comenta também uma certa característica comum entre as marchinhas. Explica que todas faziam referências a algum assunto de destaque da época. "A de Tota mesmo pegava embaixo na ida do homem à lua; na época que Brigitte Bardot estava em alta aqui no país se fez uma marchinha em homenagem à ela também e por aí vai... Se formos analisar, as marchinhas formam um almanaque de cada época", comenta.

E por mais que, a partir dos anos 80, com o surgimento do axé, a trilha sonora do carnaval tenha mudado um pouco, Babal defende que, na hora de animar, ninguém pensa duas vezes em puxar uma "vassourinha". "São as músicas do período 'momesco' que animam mesmo o carnaval, até os anos 80 tivemos músicas de carnaval muito boas, com Morais Moreira, por exemplo", conclui.



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

“NÃO ESTOU ENTRANDO PARA BRINCAR DE FUTEBOL”

Além de transformar a gestão do clube, Anthony Armstrong sabe que o Alecrim precisa voltar a somar conquistas no futebol. Sendo assim, títulos são um dos objetivos primordiais da gestão do empresário inglês, que já adiantou qual será a maior meta de seu mandato: “Série B até 2015”.

Antes disso o Alecrim promete entrar forte no Campeonato Potiguar 2013. O time verde iniciou o processo de montagem do elenco e, ainda em busca de um novo treinador, garante que terá um time competitivo para brigar - inicialmente - pelo título do primeiro turno do Estadual. Anthony confia na conquista.

“Estou otimista e acho que o primeiro turno do Estadual é nosso. [O Campeonato Potiguar] tem uma vaga para a Série D, que eu quero que seja nossa; e para a Copa do Brasil tem quatro vagas: uma do ABC, uma do América, uma do Baraúnas e a do Alecrim. Fazendo isso, a vida muda e de repente o Alecrim está dentro do jogo de novo”, aponta.

“Mudar a vida”, em outras palavras, seria tornar o Alecrim - de fato - a terceira força do futebol de Natal, coisa que deixou de existir há pelo menos uma década. O objetivo do novo presidente é fazer o Verdão um clube fortalecido, atrativo, que possa ser vendido e se sustentar sem depender da velha prática da “ajuda” de abnegados. “É possível. Claro que é possível! Algumas pessoas acham que eu sou doido, mas eu não sou doido”, brinca Anthony.

O novo presidente não se acha mais apaixonado pelo Alecrim que algum outro. O que lhe difere dos demais é que ele veio para o clube para transformar o modelo de gestão que é seguido ano após ano. “A diferença agora é que entra um empresário. Eu tenho meu negócio e não preciso tirar dinheiro do Alecrim. Meu vice, Washington, tem o negócio dele e também não precisa do clube não. Estamos fazendo porque a gente gosta”, diz. “Daqui para frente todo dinheiro que entrar no clube vai ficar no clube. Dinheiro no clube, fica no clube”, completa.

Mais que uma aposta, Anthony está fazendo um investimento no Alecrim. O sucesso do clube não é apenas algo que ele torce, mas sim uma coisa que ela tem certeza de ver acontecer. “Estou fazendo um investimento da minha empresa e colocando o nome da minha empresa nesse time. Estou com ânsias de fazer funcionar a coisa, de fazer vencer. O Alecrim vencendo, minha empresa vence também”, diz. “Não estou entrando aqui para brincar de futebol”, completa.

CONTINUA
NA PÁGINA 16 ▶

/ PERFIL / NOVO PRESIDENTE DO ALECRIM, EMPRESÁRIO INGLÊS SE DIZ TORCEDOR APAIXONADO DO CLUBE E TEM PLANOS ousados para as próximas temporadas

GREEN TEAM

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

TRANSFORMAR O ALECRIM em um produto atrativo e levar o time verde para a Série B do Campeonato Brasileiro até 2015. São estas as principais metas do empresário inglês Anthony Armstrong, de 43 anos, aclamado novo presidente alecrinense para os próximos três anos. Segundo estrangeiro a assumir a gestão de um clube de futebol no Rio Grande do Norte, o novo mandatário do Periquito desponta ainda como novo barão da cidade com seus empreendimentos audaciosos.

O novo presidente alviverde já é um dos gestores mais respeitados do futebol local. Há sete anos morando em Natal, “o inglês” - como é chamado pela maioria da torcida verde - chega ao Alecrim trazendo uma bagagem de respeito conquistada em quase 20 anos de trabalho no ramo da construção civil.

Sua empresa, por exemplo, a EcoHouse, construtora que tem seu escritório principal hoje sediado em Natal e conta com filiais em Londres, Toronto (Canadá), Cingapura e Dubai (Emirados Árabes), foi lembrada como uma das 50 que mais crescem no mundo, ao lado de gigantes como o Banco Itaú e a British Airways, no prêmio The New Europe Fast 50.

Além disso, o novo gestor alviverde será o responsável pelo maior empreendimento de habitação civil da Grande Natal, o Bosque Residencial da Zona Norte, no caminho para Ceará Mirim, que terá mais de 2 mil unidades habitacionais disponíveis para venda no programa Minha Casa Minha Vida.

O inglês ainda ficou conhecido em Natal pela doação que fez ao Hospital Infantil Varela Santiago, que agonizava em busca de leitos para o setor neonatal. Ele comprou todos os leitos que a instituição carecia, em investimento de pouco mais de 50 mil reais, e se comprometeu a doar 100 dólares para cada unidade habitacional construída por ele vendida. Tudo isso, segundo

ele, não passa de uma busca pelo sucesso. “As pessoas confundem muito. Sucesso não é somente ganhar dinheiro. É dar de volta também”, diz.

Mas, de onde veio e, afinal, quem é esse inglês? “Um vencedor”, ele resume. Apaixonado por futebol, o empresário resolveu aliar seus negócios na construção civil com a necessidade da profissionalização do Alecrim e até buscou uma espécie de consultoria com amigos investidores na Inglaterra. “Na Inglaterra eu tenho muitos amigos que estão no ramo do futebol, e até tem um grande amigo meu que comprou um time, e todos eles já entraram em contato parabenizando e se colocando à disposição”, conta Armstrong.

Para quem pensa que o novo dirigente caiu de paradas na administração do Alecrim, Anthony Armstrong garante: é alecrinense de sangue! “Minha esposa é alecrinense. Eu passava as festas de carnaval aqui lá na antiga sede do Alecrim”, conta o empresário, que é genro de um conselheiro alviverde. Anthony revela ainda uma passagem familiar curiosa: a avó de sua esposa, ele conta, morreu no clube. Literalmente. “Nessa época não tinha estrada muito boa. Ela teve um ataque cardíaco e a ambulância demorou a chegar, então ela faleceu ali mesmo na sede do Alecrim”, diz.

Anthony se define como um novo tipo de gestor de futebol no Rio Grande do Norte. Segundo estrangeiro a assumir a presidência de um clube - antes dele o húngaro Inre Fried havia dirigido o extinto Globo -, ele acredita que está fazendo história e diz que chega para colocar o estado na linha da profissionalização do futebol, como acontece nas demais praças esportivas.

“Futebol hoje é um negócio. Você não consegue mais fazer a coisa como se fazia antigamente. Hoje você precisa de dinheiro. E a solução é ir para onde? Para o setor privado”, avalia o empresário, que, através da EcoHouse, deverá ser o maior investidor do Alecrim nas próximas temporadas.



▶ Anthony Armstrong mora em Natal há sete anos

Rede de
Vendas
NatalCard



Recarregue o seu cartão
Estudante ou Passe Fácil
em mais de 90 pontos.

Livrarias

Lan houses

Bancas

Drogarias

Mercados

Outros

Informações:
(84) 3216.8450 / www.natalcard.com.br

NatalCard
Tecnologia em nosso caminho

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 15 ▶

FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ



“

ESTAMOS COMEÇANDO UMA NOVA VIDA. NÃO SE TRATA DE PEGAR ALGO QUE EXISTE E MELHORAR, PORQUE NÃO EXISTE. O ALECRIM HOJE É UM ESCUDO”

Anthony Armstrong
Presidente do Alecrim

MUITO ALÉM DE UM ESCUDO

A grande dificuldade de Anthony Armstrong para fazer do Alecrim um clube fortalecido é contar com um time de fato. Por depender de seu desempenho no campeonato local para participar de competições nacionais, o time verde acaba se tornando sazonal: joga os primeiros quatro meses do ano e “folga” até dezembro. Para o novo presidente, esse é o primeiro quadro que deve ser mudado na velha parede da quase centenária história alviverde.

“A dificuldade neste momento é que o Alecrim tem recrutamento para jogar o Estadual. Não temos um elenco fixo, não somos um time fixo, não temos uma folha permanente. Todo ano é diferente e você não tem uma continuidade de trabalho”, diz. “Estamos começando uma nova vida. Não se trata de pegar algo que existe e melhorar, porque não existe. O Alecrim hoje é um escudo. E acabou”, afirma.

Reforçando a ideia de que o clube é um produto que pode - e deve - ser vendido, Anthony também pensa em diversificar as forças de trabalho no Alecrim, investindo, por exemplo, em esportes como o rugby, o basquete e o vôlei, mas - claro - dando prioridade ao futebol. “É um clube, não somente futebol. A questão é fazer do Alecrim um produto com toda uma plataforma de marketing para captar dinheiro”.

Para isso ele diz que está recrutando pessoas capacitadas para cuidar de cada área de atuação, desde as finanças até o gerenciamento do futebol. Para Anthony, o tempo do

amadorismo passou e o torcedor alecrinense pode esperar vida nova do clube verde já num futuro bem próximo. “Estou formando um time de diretores que são profissionais”, promete.

Estes diretores serão responsáveis para junto dele engordar o patrimônio do clube, que já para o próximo campeonato terá um estádio localizado em Ceará Mirim, na região metropolitana da capital, um motivo de orgulho para o novo presidente. “Vou dar uma casa ao Alecrim. Não vai ser um Frasqueirão ou um Machadoão, mas vai ser um estádio nosso, todo verde, com nossas bandeiras, nossa logomarca e suficiente para o clube. Agora para disputar o Estadual eu preciso de um estádio para 3 a 5 mil pessoas e tenho uma capacidade para 5 mil. A gente ganhando, eu vou melhorando” salienta.

Sabendo da responsabilidade que já carrega sobre os ombros em virtude de seu cartão de visitar com o qual chegou à presidência do Alecrim, Anthony Armstrong passa firmeza em seu discurso e está fazendo todos torcerem pelo seu sucesso à frente do clube. O dirigente já recebeu apoio da federação, dos presidentes dos demais clubes da capital e de grande parte dos desportistas locais.

O homem que tirou o Varela Santiago da UTI e virou um fenômeno na habitação civil no Rio Grande do Norte, agora está pronto para fazer o Alecrim chegar ao ano de seu centenário (2015) tão forte - ou mais - quanto ABC e América. “Estou fazendo história”, acredita.



▶ Armstrong: “Minha torcida é bagunceira”

A UnP CONVOCA OS MELHORES ALUNOS DO ESTADO.

MAIS DE 1.800 ALUNOS FORAM BENEFICIADOS PELAS BOLSAS DO VESTIBULAR SELEÇÃO. VENHA FAZER PARTE DESTA TIME.

2013.1
INSCRIÇÕES
ATÉ: **06/11**
PROVA: **10/11**
SAIBA MAIS EM:
www.unp.br

BOLSAS INTEGRAIS E PARCIAIS.
Natal: 3215.1234



Universidade Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES™

Com você para um futuro melhor.

Acompanhe seu filho e viva a "Experiência UnP". Teremos diversas oficinas e atrações para você passar o tempo enquanto ele faz a prova.

Vagas disponíveis para os campi Natal e Mossoró, exceto Medicina, Odonto, Graduação Executiva e EAD. Confira todas as informações no edital do Vestibular Seleção RN.

FÃ DA FERA

Anthony Armstrong não esconde seu gosto por torcidas. Em especial, claro, a do Alecrim. Tanto é que o novo presidente do Alecrim é enfático ao afirmar que não vai gerir de olho no corpo diretor do clube, mas no torcedor alviverde.

Sua meta é fazer do Alecrim um clube melhor para sua torcida, que, segundo ele, é a mais fiel de todas. “Quantas torcidas você conhece que espera 26 anos sem ganhar nada e ainda vão para o jogo animadas, com bateria e tudo?”, indaga, revelando ser fã da “bagunça” feita pela torcida alecrinense. “Minha torcida é bagunceira”, brinca.

**Editor**

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

O CARIBE FLORESCE AQUI

/ TELEVISÃO / GRAVAÇÕES NO RIO GRANDE DO NORTE DA PRÓXIMA NOVELA GLOBAL DAS 18 HORAS, FLOR DO CARIBE, COMEÇAM NO DIA 19 DE NOVEMBRO; ATRIZ GRAZI MASSAFERA VAI INTERPRETAR UMA BUGUEIRA DAS DUNAS DE JENIPABU

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

A VILA DOS Ventos já começa a tomar forma nas praias do litoral potiguar. É na cidade fictícia que se desenrolarão as tramas de "Flor do Caribe", novela das 18h da Globo, que está prevista para estreiar em março de 2013, substituindo o folhetim atual, "Lado a Lado". Para dar forma e vida à vila de mentirinha serão usadas as praias e dunas da costa do Rio Grande do Norte.

E não falta muito para que a magia das câmeras e da edição de imagens transformem as praias de Jenipabu, Pitanguí, Pipa e diversas outras localidades do estado na Vila dos Ventos: as gravações de "Flor do Caribe" estão previstas para começar no dia 19 de novembro.

Dirigida por Jayme Monjardim e com o roteiro escrito por Walther Negrão em parceria com outros autores, "Flor do Caribe" (o título ainda é provisório; a versão definitiva só será escolhida em dezembro) terá um enredo baseado em um piloto de avião e uma bugueira das dunas de Jenipabu, interpretados por Henri Castelli e Grazi Massafera. O elenco e equi-

pe de produção chegarão no Rio Grande do Norte para dar início aos preparativos da filmagem no dia 11 de novembro. A previsão é que as filmagens no RN acabem no dia 21 de dezembro.

A equipe de direção, produção e parte da equipe técnica, no entanto, já estiveram no estado para fazer a sondagem das locações, do material e do pessoal necessário para gravar a novela. Além das praias já citadas, irão acontecer filmagens na Base Aérea de Natal, no Forte dos Reis Magos, nas minas de Currais Novos, em Areia Branca e, possivelmente, nas salinas de Macau.

Boa parte da trama também será filmada no Projac; no Rio Grande do Norte, o objetivo principal da equipe é gravar imagens externas para serem utilizadas durante toda a novela. Com o desenrolar da trama, a direção irá avaliar se será necessário retornar ao estado para que mais cenas sejam gravadas.

Como a protagonista da novela é uma bugueira, a produção está realizando um trabalho junto aos bugueiros de Jenipabu. José "Zé" Afonso de Lima Sobrinho, 56, bugueiro e vice-presidente da Associação dos Proprie-



► Dunas de Santa Rita e Jenipabu, um dos cenários das gravações no litoral potiguar

tários e Condutores de Buggy de Aluguel (Apcba), é o representante dos bugueiros junto à equipe de produção. Ao NOVO JORNAL, ele conta como se deu a abordagem da Globo aos condutores de buggy de Jenipabu.

"Foi em setembro, chegou um

peçoal numas camionetes da Globo aqui na Associação. Eles nem falaram de novela nem nada, só pediram três buggies para fazer um passeio pelas dunas. Mostramos a lagoa de Jenipabu, os dromedários, passamos em frente ao Bar 21 e tudo. Só depois que uma

das produtoras falou que eles queriam que a gente trabalhasse com eles na novela. As pessoas que estavam no passeio eram todas da equipe de produção, o diretor da novela (Jayme Monjardim) tava lá inclusive", relembra Zé Afonso.

Além de ter analisado as pai-

sagens de Jenipabu e escolhido os melhores locais de filmagem, a equipe de produção também contratou bugueiros para atuarem como figurantes, duplês e até atores na novela. Serão 15 bugueiros da Apcba que serão contratados para participarem das filmagens por até 30 dias. Zé Afonso é o encarregado de escolhê-los, mas fala que ainda não definiu quem participará. Ele adianta que pelo menos um dos 15 terá que ser uma bugueira, que servirá como duplê para Grazi Massafera. Dos 132 condutores de buggy da associação, apenas três são mulheres.

Para Zé Afonso, a novela "Flor do Caribe" representa a sorte grande para os bugueiros, e não apenas por causa dos contratos com os 15 felizardos que irão participar da produção. "O marketing que isso vai nos trazer vai ser fantástico. Acho que nosso negócio vai ter um boom muito grande. Com certeza vai vir muita gente de outros estados andar de buggy nas nossas dunas mesmo quando estivermos na baixa estação", acredita.

CONTINUA
NA PÁGINA 18 ►

A lista de presentes deveria se chamar lista dos mais presentes.



oBoticário
A vida é linda



CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

A POSSÍVEL DUBLÊ DE GRAZI MASSAFERA

É bem verdade que a visão de mulheres que dirigem buggys para ganhar a vida como a personagem de Grazi Massafera em "Flor do Caribe" é um tanto rara. Mas quem conhece Dilene Tigresa e seu buggy rosa e com estofado de oncinha nunca mais esquece. Nascida Dilena Moraes, a bugueira de 32 anos trabalha conduzindo turistas em seu buggy há 11 anos. E o trabalho da auto-proclamada bugueira mais perua de Natal é um ofício de amor. Embora seja formada em Turismo e tenha sua própria agência, Dilene prefere passar seus dias cruzando as dunas do litoral potiguar em seu inconfundível possante.

"Normalmente a profissão de bugueiro é considerada coi-

sa de menino, mas toda mulher bugueira que eu conheço ama o emprego. É uma profissão aventureira, emocionante. E o melhor ainda é que a gente fica perto da natureza o tempo todo", comenta.

Embora esteja em um meio predominantemente masculino, Dilene garante que não sofre preconceito de seus pares - no máximo, é recebida por alguns clientes com estranheza. "Alguns homens que são mais machões não gostam de ir comigo por causa do buggy rosa, mas os boiolas, mulheres e crianças adoram. O buggy é minha cara e faz um sucesso grande", afirma.

A tigresa trabalhou por anos como guia turística, mas depois de ter sua primeira filha preferiu



▶ Dilene Tigresa: "Sou a que mais pareço com Grazi, basta eu ficar em forma"

se dedicar exclusivamente ao buggy e à administração da sua empresa. "Meu marido de vez em quando fala para eu sair de cima

desse buggy, mas eu gosto demais do que faço. E como tenho experiência como guia turística, sou articulada e consigo me dar

bem com todo mundo", aponta.

Com toda sua simpatia, Dilene acha que seria uma grande dublê da personagem de Grazi Massafera. Considerando que a equipe de produção já incumbiu Zé Afonso de achar uma bugueira da Apcba para servir de dublê para Grazi Massafera, a tigresa - que não faz parte da associação - provavelmente não terá chances de alcançar a almejada posição. Mas ela se mantém esperançosa: "Só conheço mais cinco outras bugueiras aqui em Natal, e as que não são mulatas já são mais velhas. Sou a que mais pareço com a Grazi, basta eu ficar em forma, colocar umas lentes e ajeitar o cabelo para ficar igualzinha", brinca a bugueira, radiante.



▶ Grazi Massafera

ELENCO

Além dos dois protagonistas interpretados por Henri Castelli e Grazi Massafera, o elenco contará com nomes como os de Bete Mendes, Ângela Vieira, Raphael Vianna, Dudu Azevedo e Daniela Escobar, dentre outros. Bruno Gissoni, por sua vez, interpretará um amigo de infância do personagem de Castelli que também disputará o coração da bugueira. Também estão confirmados na trama José Loreto e Débora Nascimento, que fizeram sucesso como Darkson e Tessália em Avenida Brasil. A trama será dividida em duas partes. A primeira ocorrerá em 2005, e, após os capítulos iniciais, a história do folhetim pulará para os dias atuais.

NA HORA DO RANGO, O BAR 21

Além dos bugueiros, outro clássico elemento da praia de Jenipabu também fará parte da produção de "Flor do Caribe". O cinematográfico Bar 21, um dos cartões-postais não só da praia quanto do Rio Grande do Norte inteiro, não poderia ficar de fora do folhetim. Mas, em vez de figurar nas telinhas, o fol-

clórico estabelecimento auxiliará a equipe e o elenco por trás das câmeras - é o Bar 21 que vai servir o almoço de todos envolvidos na produção da novela durante os dias de filmagem em Jenipabu.

"Vamos fazer almoço para 60 pessoas todos os dias. Não sabem exatamente por quanto tempo, mas estimaram que vamos ficar com esse esquema por 34 dias. Temos toda a estrutura e equipe para receber o pessoal da produção, nem vamos precisar contratar gente extra para dar conta da alta demanda", re-



▶ Bar 21: almoço para 60 pessoas todos os dias

lata João Batista Cariolano, 40, atual locatário do Bar 21.

O famoso bar foi criado em 1994 por um italiano que o ad-

ministrado até sua morte. A posse do estabelecimento passou para a viúva - foi dela que João Batista alugou a casa, que já comanda há quatro anos. Para ele, o Bar 21 já tem uma fama tão grande que uma possível exposição na novela não faria grande diferença. "Vamos lucrar por causa dos almoços que vamos servir, mas o marketing não faria muita diferença. O Bar 21 já apareceu muitas vezes na televisão, é famoso em todo o país. Eu diria inclusive que é famoso no mundo inteiro", afirma, sem falsas modéstias.



▶ Henri Castelli

NOVO

JORNAL

RESERVAS: 08/11
VEICULAÇÃO: 17/11



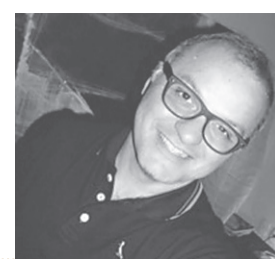
Com tanto sucesso, o Novo Jornal é uma vitrine para sua marca.

Edição especial de aniversário, ANUNCIE.

Há 3 anos o Rio Grande do Norte tem um novo destaque, referência de credibilidade. Seja por não ter medo de ter opinião, seja por ter mais de 3.000 assinantes ou pela equipe de jornalistas. O fato é que chamamos a atenção de muita gente. Por isso, quem anuncia no Novo Jornal sempre vira destaque. Anuncie na edição especial de 3 anos você também e coloque sua marca na melhor vitrine do RN.

ANUNCIE: 3342.0369
www.novojornal.jor.br/blog

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo
por Augusto Bezerril

PARTÍCULAS INVERNAIS DA SPFW

FOTOS: ZE TAKAHASHI / FOTOSITE

Invertendo a ordem do calendário brasileiro, a São Paulo Fashion Week fechou o primeiro capítulo do livro de tendências do inverno 2013. Numa primavera escaldante, cujos termômetros registraram marcas históricas altíssimas - a ideia de flor (tema da coleção do estilista Alexandre Herchcovitch) pode servir como base para o entendimento do que vem na próxima temporada. Os looks ora mostram volumes, ora exibem assimetrias, lembrando o efeito do florescer. Saias e vestidos podem remeter à linha reta de um caule ou camada de uma pétala. Bordados, arabescos e cristais criam texturas de um jardim, cuja essência é feminina. Claro, com um leve flerte com o masculino. Como flor e espinhos, o inverno se equilibra entre leveza e poder; bonito e feio, chique e transgressor.

Mestre em subverter o simples, Alexandre Herchcovitch partiu da ideia de flores. A primeira parte do desfile é marcada por volumes pontuais sobre vestidos ou saias retas; A cintura marcada se mantém. Mas do meio para o final do desfile, partes de camisas (saídas do universo grunge) caem sobre saias volumosas, deixando entrever sutiãs. O resultado é de uma elegância clássica, renovada, Equilibrada em scarpins de saltos finos tais espinhos.

A pluralidade do Instagram e a reflexão sobre o efêmero surtem belo desfile de Glória Coelho. A busca da tal "Partícula de Deus" começa a partir da geometria dos recortes em tons de preto, branco, cinza e vermelho sobre o tule. Tem momento de luxo nos casacos de lã, bordada por cristais, sobre malhas de estampas de cidades, extraídas do Instagram. Dos vestidos longos até o grafismo da tal "partícula de Deus" bordada em tule sobre maiô de listras, Glória instigou muitos e muitos "likes". O somatório faz páreo ao "curtir" provocado pelas imagens do desfile de



Reinaldo Lourenço, autor do desfile para um seletivo grupo de compradores e jornalistas no Teatro Faap. Palco italiano luz pontual. O espetáculo pode ser chamado de "mototoureiro". Como poucos podem fazer,

Lourenço fez as modelos pararem por minutos, de modo a visualizar a frente, lado, costa dos looks. Foco nos detalhes: a jaqueta do motocross, calça skinny do rock, a minissaia de couro



traduzem um ar romântico, perto do barroco, dos arabescos e rendas. A cartela de cores vai do preto, branco e ganham dramaticidade nas peças vermelhas. A platéia é tomada de um silêncio frente



ao arrebatador desfile. Um espetáculo cujos aplausos são medidos pelo barulho do clicar dos smartphones. A redefinição dos clássicos de elegância, o estilista baiano Vitorino Campos também

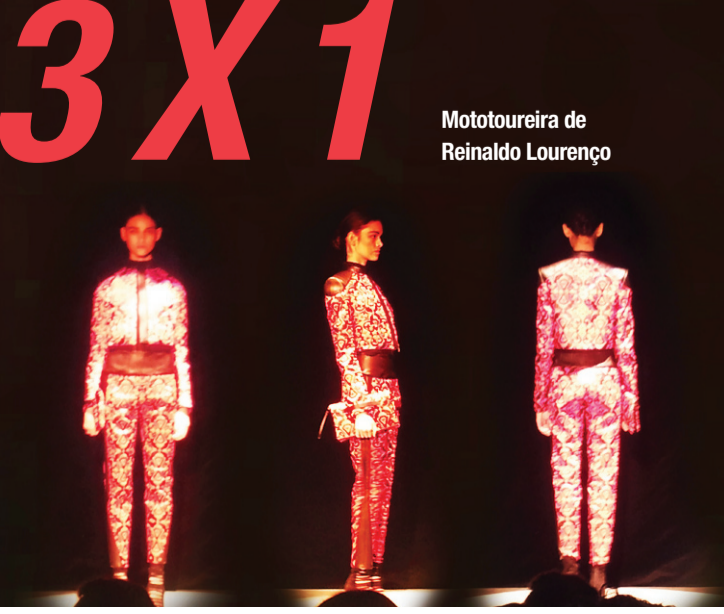
remexeu nas referências. Tops de ombros e mangas arredondadas propuseram uma silhueta nova combinados a minissaia. O soteropolitano diz ser possível, sim, usar casaco 7/8 sobre sutiã e calça de cintura alta. Quem tem medo da junção entre o dourado (mesmo que a base seja o base) e o prata, vale prestar atenção. Dá, vide Vitorino, axé de luxo. A barriga de fora vista também funciona no retorno aos anos 90, proposto pela Triton. A alfaiataria oversized (dando impressão de um número maior) brinca com o top curtiho. Ao contrário dos anos 90, a calça tem, contudo, cintura alta. O que faz o efeito mais fresco e transgressor. A Maria Garcia - cuja coleção tem forte inspiração nos anos 60 e 70 - lança mão de camisas leves de seda e vestidos amblos. Na alfaiataria, o tudo combinadinho e no lugar em tons de vinho.

Numa temporada marcada pela transição, a Forum acerta em refresco de tropical (e brasileiro). O verde da estampa de folhagem mostra ser possível a adição de spencer mais minissaia como fórmula para o inverno. Quase todo desfile segue a forma T (tubular). A t-shirt vira vestido e fica ótima dublada. Ex-VJ e apresentadora do programa "Amor e Sexo", Fernanda Lima foi estrela do desfile. O ator Rodrigo Hilbert (casado com Fernanda) e o prefeito Gilberto Kassab assistiram ao show, terminado ao som de "Luiz Gonzaga". Antes de começar a edição "Fashion Party" da Fashion Rio, a passarela da SPFW deixa belas recordações de terras de um inverno desenhado para ser "feliz".

Fotos

1. Alexandre Herchcovitch
2. Glória Coelho
3. Vitorino Campos
4. Forum
5. Maria Garcia

FOTOS: AUGUSTO BEZERRIL / NJ



Mototoureira de Reinaldo Lourenço

JARDIM DECOR



Grama sintética reveste a poltrona da cenografia da SPFW



► Nathália Dornellas entra na reedição do clássico tubinho preto e óculos com arabescos Prada



► Maythê Birmann usa preto e branco, batom rosa e brinco verde

Social

“ O macaco é um animal demasiado simpático para que o homem descendá dele”
Friedrich Nietzsche (1844-1900)
 Filósofo alemão



E-mail
 sadepaula@novojournal.jor.br

Fones
 84 3342.0358 / 3342.0350



► O super gentil Antônio, curtindo o sucesso do Espaço Make B d'O Boticário na Casa Cor

Marcos SadePaula

VOCÊ SABIA

Que até dia 12 de novembro estão abertas as inscrições para o III Festival Internacional de Cinema de Baía Formosa? Que não precisa ser um cineasta para participar: basta fazer um curta de um minuto com qualquer equipamento que produza imagens em movimento, ou fazer uma animação em computador, com base na ideia de sustentabilidade, pois o concurso se chama “Minuto Verde”? Que as inscrições são gratuitas e podem ser feitas no finbrazilbf.com? Que o festival acontece de 30/11 a 01/12 na praia do litoral potiguar? Que os três curtas mais votados pelos internaturas se unirão aos sete eleitos pelos membros da comissão, resultando em dez vídeos finalistas e o vencedor será divulgado no último dia do festival e o vencedor terá seu filme exibido no Festival Off Plus Camera, um dos maiores festivais de cinema independente da Europa? Que o sortudo vai ganhar passagem e hospedagem durante os dez dias de evento, sediado na Cracóvia, na Polônia?

Os 10+

de Roberto Lima

Roberto Lima de Souza é poeta, compositor e escritor, nascido em Natal de uma família de artistas. Filho de Nilberto Cavalcanti de Souza e da Alba Lima, e neto do poeta e modinheiro Evaristo de Souza, já nos tempos escolares era vencedor de concursos literários e musicais. Professor universitário e advogado, é doutor e mestre em Lógica e Filosofia da Ciência, com diversos trabalhos publicados. Pesquisador de música popular e folclórica foi o primeiro professor a lecionar Música Popular Brasileira, como disciplina regular em uma universidade brasileira (UFRN) e autor do primeiro programa aprovado pelo MEC. Vencedor de vários festivais de música e autor de músicas sacras cantadas Brasil a fora, inclusive do hino da Campanha da Fraternidade de 2007, “Amazônia e Fraternidade”, e da letra do hino de 2012 “Fraternidade e Saúde Pública”. Além de atividades musicais e literárias, atua também, como filósofo organizacional, a projetos de desenvolvimento humano, ética e cidadania, liderança, gestão do conhecimento e clima organizacional, como consultor, palestrante e facilitador de treinamentos em diversas cidades do Brasil. A coluna pediu para o professor enumerar as 10 máximas, pensamentos ou aforismos, sentenças breves que transmitem conhecimentos, experiências e sabedoria.

FOTOS: SADEPAULA / NU



- 1 O amor vence tudo** – presente universalmente nas mais diversas culturas, esta máxima provém das Éclogas (ou Bucólicas) do poeta latino Virgílio (70 – 19 A.C.).
- 2 Longa é a arte, breve é a vida** – o primeiro dos aforismos do filósofo grego Hipócrates de Cós, (460 - 370 A.C.). Considerado o pai da Medicina, Hipócrates foi contemporâneo de Sócrates e Platão;
- 3 O Coração tem razões que a própria razão desconhece** – esta máxima é um dos um dos pensamentos do escritor, filósofo, físico e matemático francês Blaise Pascal contidos na sua obra “Pensées”;
- 4 A esperança é a última que morre (ou foge?)** – frase do patrimônio da cultura universal. A sua origem remonta à antiga mitologia grega;
- 5 Carpe diem** – sentença do poeta romano Horácio difundida universalmente no original, pode ser literalmente traduzida como “Colhe o dia”;
- 6 A justiça é daquelas coisas que não existem, por isso é preciso que se faça para que ela exista** – frase que me chamou atenção há poucos anos atrás quando da leitura do livro de André Comte Sponville, “Pequeno tratado das grandes virtudes”;
- 7 A imaginação é mais importante que o conhecimento** – de Albert Einstein. A frase na íntegra é: A imaginação é mais importante que o conhecimento. Conhecimento auxilia por fora, mas só o amor socorre por dentro. Conhecimento vem, mas a sabedoria tarda;
- 8 A inveja é a admiração sem esperança** – frase do filósofo, teólogo, crítico social e psicólogo Kierkegaard que dedicou-se ao estudo da alma humana;
- 9 Lembra-te, homem, que és pó e ao pó retornarás** – depois da inveja, uma frase como esta vem a calhar. Está escrito no Gênesis, primeiro livro da Bíblia, (3:19);
- 10 Amai-vos uns aos outros** – esta máxima de Jesus Cristo que, em nossa vida, deve ser a primeira. Como comentário, nada melhor que a bela exortação do apóstolo João em sua primeira Carta: Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor.

Clareou

Perfeito o show de Valéria Oliveira, Em Águas Claras, que aconteceu no Teatro Riachuelo. Com uma banda super afinada dirigida por Jubileu Filho e contando com o auxílio luxuosíssimo de Zé Hilton na sanfona e Antônio de Pádua no cavaquinho, Valéria desfilou o repertório de Clara Nunes com maestria, levantando uma plateia lotada e querendo mais, provando que uma produção local, leia-se Mônica MacDowel, pode atender aos anseios dos potiguares. Não precisa nem falar na participação de Monarco e a Velha Guarda da Portela, recebida de pé pela audiência. Viva Clara e viva Valéria!!!



► DaGuia e Fenelon confiantes na classificação dos melhores da Veja Natal



► Valéria Françolin e Ana Célia no lançamento do livro Estética do Sertão, de Angela Almeida

Celulóide

A mostra competitiva nacional de curtas metragens de Natal, realizada pelo Festival Goiamuz Audiovisual, está com as inscrições abertas. Os realizadores que possuem obras de até 20 minutos, produzidas em 2011 ou 2012, nos gêneros ficção, documentário, animação e experimental podem inscrevê-las até 20 de novembro. É necessário baixar o regulamento e ficha de inscrição no site do festival e enviar o material solicitado para o endereço que consta nos respectivos documentos até o dia 15 de novembro, data limite para postagem. Os potiguares que inscreverem seus filmes, estarão automaticamente inscritos na Mostra Desentoca, de filmes produzidos no RN, sem caráter competitivo. Os filmes selecionados irão compor uma coleção importante da produção audiovisual potiguar, numa coletânea que será distribuída em diversos pontos de exibição em Natal, as Tocas.



Mestre em estratégia

Zeção parou o caminhão na frente da loja do Nacib:
 – Seu Nacib, tem aqui um caminhão de arroz sem nota pela metade do preço, o senhor aceita?
 – Claro que Nacib aceita! Kaled, vai bra esquerda e se abacer fiscal vem corendo avisar babai. Começa a descarregar e, no meio, aparece Kaledinho:
 – Babai!... Fiscal vem vindo!
 – Bára tudo e volta caregar - grita Nacib.
 Chega o fiscal:
 – Venda grande não é seu Nacib?
 – Ôh ôh, melhor venda do ano que Nacib fez...
 – E isso aí tem nota?
 – Ainda num tem nota borquê Nacib está esberando carega bra ver quanto mercadoria cabe na caminhon... daí, Nacib tira nota.
 – Não pode! A nota fiscal tem de ser emitida antes de carregar!
 – Ah!... Antão bára tudo, que Nacib non qué brobrema com receita!... Volta, volta, descarga tudo caminhón e guarda lá dentro do loja!...

Domingo no Parque

Hoje tem uma vasta programação no Parque das Dunas para toda a família: às 10 da manhã, a peça “Titina e a Fada dos Sonhos”, musical infantil com texto de Junior Dalberto e direção de Diana Fontes, e à tarde, às 16h, será a vez da Orquestra “Academia Jovem Concertante” composta por 21 jovens sob a direção artística de Simone Leitão e direção musical de Daniel Guedes, que apresentará um repertório que inclui Mozart, Bach e Villa Lobos. O grupo foi formado no Rio de Janeiro e é composto por jovens provenientes de escolas de música e programas de inclusão social de diversos pontos do país.

MPBeco

Definidas as 24 concorrentes aos prêmios da 7ª edição do Festival de Música do Beco da Lama. Para chegarem ao resultado final, os três membros da comissão selecionadora (Franklyn Nogyas, Michelle Ferret e Mirabó Dantas) ouviram 194 trabalhos de diversos gêneros musicais, em um período de quatro semanas. Os escolhidos deverão se apresentar em público em eliminatórias, divididos em duas etapas nos dias 17 e 24 de novembro. Nesta fase, uma nova Comissão Julgadora escolhe as cinco melhores músicas de cada noite. As dez mais bem pontuadas se apresentam na grande final do Festival programada para o dia 1º de dezembro.



► A arte naif de Edilson Araújo para alegrar o nosso domingo

Reformar e ampliar

A reforma dos dormitórios e ala de serviços da Casa Durval Paiva proporcionará mais conforto, acessibilidade e humanização ao tratamento dos pacientes. A obra tem o patrocínio da Petrobras, Instituto Ronald McDonald, Procuradoria do Trabalho e Cidadão Nota 10, com apoio do Sindicar-RN.

Miranda 25 ANOS
 Tecnologia para pessoas
 Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

A SPARTILHO Está de casa Nova!
 Novo endereço: Av. Afonso Pena, 447 (Próximo ao Buongustaio)
 Fone: 3202.2511 • facebook.com/spartilho

ANIVERSÁRIO
 ESTOURE & GANHE
 ATÉ 20% DE DESCONTO PARA USAR NA PRÓXIMA COMPRA.
RIOCENTER
 CENTRO • MEGASTORE
lojasriocenter.com.br